

# Índice

## Jovens e Adultos Junho, julho, agosto 2026

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| Introdução                             | 2  |
| Lição nº 1 Fé e obras                  | 3  |
| Lição nº 2 Crescer no Senhor           | 8  |
| Lição nº 3 Língua refreada             | 12 |
| Lição nº 4 O engano de falsos mestres  | 16 |
| Lição nº 5 Andar digno com o Senhor    | 21 |
| Lição nº 6 Hospitalidade               | 26 |
| Lição nº 7 Resgatar os que se perdem   | 30 |
| Lição nº 8 A Dádiva do Cântico         | 34 |
| Lição nº 9 O perigo da mornidão        | 38 |
| Lição nº 10 Uma nova aliança           | 43 |
| Lição nº 11 Diligência em congregar-se | 47 |
| Lição nº 12 O poder de Satanás contido | 51 |
| Lição nº 13 O céu, a Nova Jerusalém    | 56 |
| Leituras diárias                       | 60 |

# Introdução

“Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem” (Hebreus 11:1). De acordo com esta escritura, a definição da fé é ter certeza daquilo que cremos e provas de algo que não vemos. A fé é a única maneira que podemos assumir o controle e tocar a vida como cristão sem finalmente nos sentir submerso no lamaçal de confusão que acaba afogando os incautos e desavisados. Há um estado de confusão que frequentemente desencadeia uma atitude resistente de desespero e desculpas carnisais. Procurando alívio do peso de culpa, ansiedade e pressão social, os de pouca fé começam a descartar o que julgam ser requisitos religiosos desnecessários, só depois percebendo que descartaram muita coisa boa junto com aquilo que julgavam legitimamente descartável.

Como a fé opera para dispersar a confusão? Todos vivemos nossa vida regida por algum tipo de regras e limites. Por sua natureza os limites são crenças. Muitas crenças têm como seu único fundamento uma opinião ou imaginação independente. Estes tipos de limites produzem confusão e caos pois são relativos, e não imutáveis. Eles acatam e reorganizam critérios conforme veem por bem, fornecendo a justificação necessária para muitas coisas erradas.

Em contrapartida, a fé cristã estabelece limitações nas quais podemos confiar e utilizar como referência para julgar nossas próprias ações, atitudes e espíritos. Estes limites são definitivos e imutáveis. A base para estes limites é o próprio Deus, e elas nos tornam sujeitos à sua Palavra e vontade, à qual teremos que prestar contas. Muitos preferem viver numa medida de confusão do que se sujeitar à autoridade de Deus.

Amar à igreja e viver em submissão a ela são a mesma coisa. Se amamos a igreja, creremos nas suas doutrinas, e se cremos, praticaremos e obedeceremos, vivendo de acordo com seus ensinamentos. Declarar no exame de si mesmo que amamos à igreja, sem contudo obedecer seus ensinamentos é confusão. Segundo a definição contida em Hebreus 11:1, estaríamos assim dizendo: “Não sei em que realmente creio, nem sei o que é que a igreja representa.”

Alguma hora e de alguma forma, cada pessoa estabelece suas regras e divisas. O que vestimos. O que possuímos. Os lugares que frequentamos. E muitos outros aspectos da nossa vida são regidos por estas regras e limites. “Tens tu fé? Torna em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova” (Romanos 14:22). Se não seguirmos em boa fé àquilo que nossa fé nos ensina, é provável que lutaremos com algum grau de confusão.

As lições deste trimestre podem nos ajudar a reestabelecer diretrizes e regras cristãs definidas com clareza e revestidas da bênção dourada da bênção de Deus.

# Fé e obras

Lição Nº 1  
7 junho 2026

**Escritura relacionada:** Tiago cap. 2  
**Texto bíblico:** Tiago 2:14-26

## Introdução

Compreender o relacionamento entre fé e obras e estabelecer a ligação correta entre elas é absolutamente necessário para praticar uma fé viva. Um cristão com mentalidade mundana interpreta a fé de maneira bem diferente do cristão sincero, e o fato de não compreender essa doutrina vital leva muitos ao engano.

A tendência de dar ênfase excessiva à fé ou às obras gera confusão e fica aquém do verdadeiro significado da doutrina da justificação pela fé. É fácil para a carne ignorar a ação que a fé exige, baseando-se principalmente numa profissão de fé. Os apóstolos e a igreja primitiva também enfrentaram esse desafio. Vamos nos voltar para a Palavra para aprender mais sobre esses dois aspectos tão importantes da vida cristã.

## Versículo chave

Pois em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum. O que importa é a fé que opera pelo amor (Gálatas 5:6).

## Texto bíblico

Tiago 2:14 Meus irmãos, que proveito há se alguém disser que tem fé, e não tiver obras? Pode essa fé salvá-lo?

15 Se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano,

16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz; aqueantai-vos e fartai-vos, mas não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso?

17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.

18 Mas dirá alguém: Tu tens fé; eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Crês tu que Deus é um só? Fazes bem! Os demônios também o creem, e estremecem.

20 Mas queres saber, ó homem insensato, que a fé sem as obras é inútil?

21 Não foi pelas obras que o nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?

- 22 Vês que a fé cooperou com as suas obras, e pelas obras a fé foi aperfeiçoada.
- 23 E se cumpriu a Escritura, que diz: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça, e foi chamado amigo de Deus.
- 24 Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.
- 25 De igual modo não foi a meretriz Raabe também justificada pelas obras, quando acolheu os espias, e os fez partir por outro caminho?
- 26 Assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras é morta.

## **Estudando a lição**

Entre as epístolas do Novo Testamento, o livro de Tiago é uma das mais antigas, possivelmente a primeira, e o martírio precoce de Tiago confirmaria essa suposição. Dirigido aos cristãos espalhados por todo o Império Romano, Tiago abrange muitos pontos básicos da doutrina, com uma abordagem simples e uma mensagem clara. O segundo capítulo de Tiago trata da compreensão cristã da verdadeira fé e de seus frutos.

Quando Cristo veio, a lei, embora dada por Deus, havia se tornado pesada e sobrecarregada de detalhes minuciosos. Os judeus da época achavam muito difícil, se não impossível, seguir cada mínimo detalhe. Paulo faz referências a isso durante a primeira conferência. “Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?” (Atos 15:10). A lei exigia peregrinações regulares ao templo para oferecer sacrifícios físicos. Tentar satisfazer a lei era como tentar agradar a um professor severo e exigente que nunca ficava plenamente satisfeito.

Os fariseus zelosos haviam complicado ainda mais a lei e acrescentado mais detalhes e regras desnecessárias. Isso tornou o cumprimento da lei tão complicado que a única maneira de parecerem obedientes era recorrer à hipocrisia. As pessoas elites da religião judaica estavam repletas dessa falsa piedade. Elas gostavam do status de sua posição, vestindo longas túnicas (que não eram usadas pela classe trabalhadora) e recebendo saudações no mercado (Lucas 20:46). A oração do fariseu em Lucas 18 oferece uma visão do coração desses hipócritas. Jesus era capaz de ver além dessa fachada.

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda imundícia” (Mateus 23:27).

Foi nesse ambiente que Jesus iniciou seu ministério. De repente, os pecadores estavam sendo perdoados sem nenhum sacrifício no templo. Aqueles que haviam cometido pecados dignos de morte foram libertados por meio de sua fé em Jesus. Os críticos e hipócritas, agarrando-se desesperadamente à lei, retiraram-se perplexos e com um sentimento de desconforto interior. Como um

pecador poderia ser justificado sem nenhum sacrifício? A fé em Jesus estava sendo exemplificada e ensinada, causando grande comoção. E quanto aos requisitos da lei? Estariam sendo anulados e alterados? O gentio em busca de respostas ficou esperançoso; o judeu convicto ficou preocupado e cheio de consternação.

Jesus ensinou claramente que não veio para destruir a lei, mas para cumpri-la. Incorporado à lei estava o princípio evangélico do sacrifício. Embora já não fosse mais necessário levar um sacrifício ao templo, o sacrifício continuava sendo necessário. Jesus deixou instruções claras sobre o sacrifício do amor próprio. Ele apresentou de forma geral os aspectos de uma entrega incondicional e de um compromisso de fé, o sacrifício mais difícil já exigido da humanidade.

Com Jesus como o grande Sumo Sacerdote e o Espírito Santo agora disponíveis para todos, as visitas a um sacerdote terreno já não eram mais necessárias. O enchimento do Espírito Santo trouxe paz interior e descanso. As práticas simbólicas e cerimoniais da lei tornaram-se desnecessárias; bastava acreditar e ter fé, e esse grande dom era seu! Com essa fé recém-descoberta, alguns estavam prontos para descartar a lei em sua totalidade e abraçar apenas a fé. Tiago percebeu isso e esclareceu a nova relação entre fé e obras.

### **Verdades práticas para hoje**

“Sem fé é impossível agradá-lo” (Hebreus 11:6). Paulo menciona a importância da fé inúmeras vezes em suas palavras de ânimo à igreja.

“Sabemos que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, também temos crido em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei ninguém será justificado.” (Gálatas 2:16). “Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei” (Romanos 3:28). Jesus também menciona a necessidade da fé, “Não sejas incrédulos, mas crê” (João 20:27), e lamenta a sua ausência “Por que temeis, homens de pequena fé?” (Mateus 8:26). A fé está no centro da vida de todo crente e é o cerne da caminhada cristã. Sem a fé, a vida cristã deixa de existir.

Assim como em todas as outras formas de vida, há sinais evidentes quando a fé está viva no coração. Uma fé viva não permite que o cristão permaneça passivamente à margem, nem se manifesta proclamando em voz alta que está viva enquanto faz poucos esforços para provar que é assim. Podemos declarar com entusiasmo que temos uma fé vibrante, mas se o nosso modo de viver não comprovar que isso é verdade, mesmo a declaração mais animada e expressiva será invalidada pela falta de obras visíveis. A verdadeira fé produzirá obras, mas aqueles que desejam a verdadeira fé nunca a produzirão por meio de esforços próprios.

As obras são como o medidor de nível na lateral do tanque de combustível da fé. Esse medidor está lá para quem quiser saber o quanto o tanque está

cheio. A pessoa pode abrir a tampa, cheirar e dizer: “Cheira como combustível”. Pode sacudir o tanque, ouvir o líquido balançar um pouco e dizer: “Deve ter alguma coisa aí dentro”. Mas se o medidor estiver vazio, o tanque está vazio. A fé é identificada pelas palavras, ações e espíritos que os outros reconhecerão e atribuirão à vida espiritual.

A fé de Zaqueu resultou em atos de arrependimento, confissão e restituição que aqueles a quem ele havia prejudicado puderam apreciar. Ele não se sentia no direito de receber o perdão de Jesus, mas, ao contrário, percebeu sua depravação e necessidade de um Salvador, o que gerou nele o desejo de mudar sua antiga maneira de viver. A fé de Noé resultou em atos de obediência diante do escárnio e da descrença. O centurião corroborou sua fé com uma demonstração impressionante de amor por seu servo e de humildade; ele não se sentia digno de que o Salvador entrasse em sua casa. A mulher que era pecadora tinha uma fé que a levou aos pés de Jesus. Lá, ela humildemente ungiu os pés dele com lágrimas e um perfume de aroma agradável. Ela tinha fé de que aquele era o Único capaz de curar seu coração e sua vida. Menno Simons escreveu: “Caro leitor, observe que todas as pessoas orgulhosas, altivas, avarentas, carnaís e adúlteras que se dizem cristãs, mas não o são (pois testificam, por seu temperamento, coração, mente e vida, que odeiam a Cristo), são completamente humilhadas e repreendidas por essa pecadora regenerada e penitente; visto que, por ter acreditado, seu coração orgulhoso, altivo e obstinado foi transformado em um coração humilde, contrito e quebrantado.” (Os Escritos Completos de Menno Simons, p. 377). Essa mulher, sem dúvida, deixou Jesus como uma pessoa transformada.

Não devemos ter medo de sermos reconhecidos pelos frutos de uma fé verdadeira e visível. Hoje em dia, há uma voz que proclama uma fé extraordinária. Essa voz oferece libertação da religião organizada, da participação em igrejas e da comunhão fraterna. Ela também oferece um tipo de relacionamento com Cristo que se apresenta como vibrante e emocionante. As obras produzidas por esse tipo de fé revelam sua origem. Essa falsa fé é identificada por uma liberdade da carne contrária às Escrituras e por uma interpretação distorcida da Bíblia que não deixa a pessoa em paz, mas espiritualmente agitada e instável. Os efeitos de uma fé verdadeira e bíblica geram humildade e paz no espírito que são perceptíveis e sentidos. Os fiéis serão chamados de peregrinos e estrangeiros, aqueles que “buscam uma pátria” (Hebreus 11,13-14).

Embora devamos estar atentos ao espírito de autojustiça, deixemos que a fé produza seus frutos. A tendência atual é concentrar-se mais no espírito das coisas, mas ignorar as próprias coisas. Podemos conversar com um irmão na fé e dizer que seu espírito parece correto, mas quando vemos suas ações e posses, isso pode nos deixar com dúvidas. Seu espírito pode ter parecido correto, mas,

aliado às suas obras, sua trombeta emite “um som incerto” (1 Cor. 14:8). As coisas que fazemos e as coisas que possuímos importam, porque a Bíblia é clara ao afirmar que seremos julgados pelas nossas obras. Claramente, as obras são uma indicação inquestionável do coração, a ponto de nosso destino eterno ser determinado pela presença ou ausência delas. Levemos a sério o encorajamento de Paulo aos Gálatas:

“Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, porém, a liberdade para dar ocasião à carne; mas servi-vos uns aos outros pelo amor” (Gálatas 5:13). Nisso há segurança.

## **Ilustração**

Um jovem irmão dedicado foi para uma escola técnica e descobriu que o ambiente ali era tudo menos cristão. Esse jovem irmão aprendeu muito sobre como o mundo via a vida, mas fez o possível para se manter puro e ser uma luz para aqueles ao seu redor. Ele não distribuía folhetos nem se envolvia em conversas espirituais com seus colegas de classe, mas era estudioso e ajudava as pessoas ao seu redor quando elas tinham problemas. Seus instrutores notaram e apreciaram seus esforços, a ponto de usar seu trabalho como exemplo a ser seguido pelos outros. Ele não era perfeito. Às vezes, não conseguia evitar rir de alguma piada indecente comum na sala de aula e, às vezes, se perguntava se realmente estava cumprindo seu papel. No entanto, quando chegou o dia da prova, seus colegas demonstraram seu apreço por sua presença comemorando em um restaurante no qual ele se sentia confortável.

Embora não tivesse falado muito sobre seu modo de vida e sua fé como cristão, ele tentava manter-se corajoso. Por alguns comentários que ouviu, percebeu que seu modo de vida puro havia sido notado. A fé que nutria se manifestava em ações discretas que as pessoas ao seu redor notavam e apreciavam.

## **Perguntas**

1. Como distinguimos as obras motivadas por um espírito vazio e hipócrita das obras fruto da fé verdadeira?
2. Cite algumas obras que são resultado de uma fé viva.
3. Como jovens, como superamos o medo de que, se vivermos nossa fé por meio de obras visíveis, sejamos considerados certinhos ou chatos?

# Crescer no Senhor

**Lição Nº 2**  
**14 junho 2026**

**Escritura relacionada:** 2 Pedro cap. 1  
**Texto bíblico:** 2 Pedro 1:4-11; Malaquias 4:2

## **Introdução**

Todas as pessoas vêm ao mundo como bebês indefesos. Embora tenhamos nascido com apetite, dependíamos dos nossos pais para nos fornecerem alimentos nutritivos. Uma criança em crescimento não se desenvolverá normalmente sem exercícios adequados. Pais amorosos também percebem que as crianças precisam de descanso. Esses fatores são essenciais para um desenvolvimento adequado.

Da mesma forma, para crescermos espiritualmente, precisamos nos alimentar da Palavra e exercitar nossa fé. Isso inclui compartilhar nossos pensamentos e experiências na escola dominical. Ao buscarmos novas aventuras em Cristo e descobrirmos promessas preciosas e joias em Sua Palavra, vivenciamos o crescimento cristão.

## **Versículo chave**

Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como até o dia da eternidade. Amém (2 Pedro 3:18).

## **Texto bíblico**

2 Pedro 1:4 Desse modo ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

5 Por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé a bondade, e à bondade o conhecimento,

6 E ao conhecimento o domínio próprio, e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade,

7 e à piedade a fraternidade, e à fraternidade o amor.

8 Pois se em vós houver estas coisas em abundância, não vos deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Mas aquele em quem não há estas coisas é cego, vendo somente o que está perto, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.



10 Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição. Pois fazendo isto, nunca jamais tropeçareis,

11 e vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Malaquias 4:2 Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo salvação debaixo das suas asas. E saireis, e saltareis como bezeros libertos da estrebaria.

## **Estudando a lição**

O apóstolo Pedro enumera uma série de atributos cristãos pelos quais crescemos em nossa caminhada com o Senhor. No momento da conversão, Deus nos transmite a sua natureza divina. A experiência do novo nascimento é o início da vida cristã, e a partir daí seguimos em frente. Não crescemos na salvação; Deus concedeu a cada um uma medida de fé que abrange o dom da salvação.

Acrescentar virtude a uma fé renovada significa simplesmente fazer o que é certo e evitar o que é errado. Acrescentar conhecimento pode ser comparado a ir à escola. Uma criança normal é curiosa e deseja aprender coisas novas. Abençoadas são aquelas crianças cujos pais, professores da escola e da escola dominical dedicam tempo para ajudá-las a aprimorar suas capacidades mentais e espirituais. Manter-se aberto ao aprendizado é um requisito importante. Em uma apresentação de fim de ano escolar, foi simulada uma conversa entre vários alunos que se recusavam a estudar determinada matéria, considerando-a desnecessária. A apresentação então avançou na vida desses mesmos alunos, e essa lacuna se revelou desastrosa. O conhecimento que eles desconsideraram era, afinal, necessário.

A temperança é outro atributo necessário e se refere ao autocontrole. Manter nossos sentimentos e emoções sob controle é exercer temperança.

Os novos convertidos podem sentir que estão nas nuvens. Toda a sua visão da vida mudou. Mas a vida precisa ser vivida, e o resultado da batalha ainda está por se determinar. O crescimento, seja em nós mesmos ou nos outros, não pode ser apressado. É assim que a paciência se une à temperança.

Piedade significa tornar-se mais semelhante ao nosso Pai celestial. É o desejo de todos os cristãos sinceros estar mais atentos à orientação do Espírito Santo. Entrar em uma vida de serviço a Deus começa em casa. À medida que crescemos em nossa vida cristã e exercemos o amor fraternal, a caridade florescerá e dará frutos.

Aqui nos é dirigida uma advertência séria. Se resistirmos ao Espírito Santo que nos conduz a um caminho mais elevado, não só o nosso crescimento será prejudicado, como também voltaremos automaticamente ao nosso antigo

estado de decadência. Em nossa cegueira, a meta da vida eterna se perde, a conversão e a libertação se tornam vagas, e a condição lamentável de quem se afastou da fé se define plenamente.

À medida que vivemos diligentemente nossa vida cristã, a graça de Deus nunca nos abandonará, e as portas do céu se abrirão amplamente. Que nota final de vitória!

### **Verdades práticas para hoje**

Uma barreira na escada impede que os bebês caiam e se machuquem. No entanto, chega um momento em que as crianças pequenas precisam explorar as escadas, começando pelo degrau mais baixo. Elas vão dar algumas tropeçadas, mas veem o lance de escadas como um desafio que querem superar. Da mesma forma, não podemos nos isolar de todos os perigos espirituais. A vida deve ser vivida e, muitas vezes, amadurecemos com nossos erros.

Um certo jovem foi batizado quando estava no ensino médio. Infelizmente, sua conduta nem sempre correspondia aos padrões cristãos. Seus colegas de classe eram, por vezes, uma fonte de tentação. Eles também perceberam que havia algo de errado com sua profissão de fé. No final do ano letivo, a turma estava planejando um passeio ao lago, e perguntaram a esse irmão se ele iria junto. Quando ele recusou, o professor perguntou: “Seus pais não deixam você ir?” Sua resposta foi: “Não, é uma decisão pessoal minha.” A única outra membra da igreja na turma expressou seu apreço, e os demais pareceram aliviados ao ver sua fidelidade à sua convicção.

Como os mais velhos podem incentivar os jovens no crescimento cristão? Se um irmão mais velho se levanta para fazer a introdução numa manhã de domingo e vê um irmão mais jovem levantando-se com a mesma intenção, não deveria ele sentar-se e deixar que o jovem compartilhasse seus pensamentos? Pode ser sua primeira tentativa de fazer uma introdução, e talvez ele tenha se levantado com algum receio. Ele pode ter apenas um pensamento ou uma experiência simples que o inspirou, mas devemos cultivar a disposição, o entusiasmo e a espontaneidade. Os mais velhos não devem achar que suas impressões são tão profundas e importantes que precisam ser compartilhadas.

Quando somos jovens, não sabemos quais aventuras a vida nos reserva. Precisamos permanecer próximos a Deus e colocar em prática os talentos que ele nos concedeu. Muitas vezes, precisaremos sair da nossa zona de conforto para encontrar o caminho de serviço que o Senhor reservou para nós. Talvez isso não seja compor canções inspiradoras ou escrever artigos profundos para o Mensageiro, mas apenas anotar como um versículo nos inspirou ou aquele toque especial do Senhor. Ao cantar em um lar de idosos, é bom encontrar alguém com quem se conectar. Muitos corações foram tocados ao ouvir hinos antigos cantados por um grupo de jovens alegres e sinceros que se interessam pelas pessoas.

Jovens cristãos, preparem-se para o serviço. Leiam a Bíblia e memorizem passagens. Esses versículos estarão à disposição quando vocês precisarem deles. Há sempre necessidade de obreiros no reino: professores em casa e no exterior, cuidando de idosos e voluntários para ajudar em diversas unidades. Mais tarde, haverá uma grande variedade de cargos na congregação a serem preenchidos.

Em algumas casas, há uma porta de armário ou uma parede específica onde as crianças vão se posicionar no dia do aniversário para serem medidas. Se a marca deste ano ficasse exatamente no mesmo lugar que a do ano passado, ficaríamos perplexos ou alarmados. Como adultos, será que nos encontramos confessando os mesmos pecados ano após ano, com aparentemente pouca vitória ou crescimento? Talvez seja necessária uma mudança na dieta; será que estamos comendo besteiras que roubam nosso apetite pela leitura da Bíblia ou dos escritos da igreja? Conta-se a história de um ex-alcoólatra que ainda amarrava seu cavalo em frente ao bar quando ia à cidade. Embora fosse o que ele estava acostumado a fazer, isso apresentava uma tentação para ele. Ele foi aconselhado a mudar o local onde amarrava o cavalo.

As Escrituras não falam muito sobre os anos de infância e adolescência de João Batista. “E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu nos desertos até o dia em que havia de mostrar-se a Israel” (Lucas 1:80). Ele cresceu e tornou-se um pregador influente. No entanto, quando percebeu que Jesus havia iniciado seu ministério e que sua própria missão estava chegando ao fim, ele não se ressentia da popularidade que Jesus estava ganhando. “A noiva pertence ao noivo. O amigo do noivo, que lhe assiste, espera e ouve, e alegra-se muito com a voz do noivo. Essa alegria é minha, e agora está completa. É necessário que ele cresça, e que eu diminua” (João 3:29-30).

Talvez sentimos que alcançamos, em grande parte, a maturidade espiritual, mas ainda podemos crescer em humildade e em confiar nos que vêm depois de nós. Podemos ter desfrutado de cumprir nossa responsabilidade no reino, mas chega um momento de nos afastarmos e, talvez, orientarmos os mais jovens. Em qualquer idade, nossas vidas podem trazer glória a Deus.

## **Perguntas**

1. Será que, às vezes, agimos de forma irresponsável ou imatura para evitar assumir responsabilidades?
2. Conseguimos perceber o nosso crescimento espiritual em áreas em que antes tínhamos dificuldades?
3. Como podemos dar a Deus a honra pela vitória espiritual?
4. Será que algum dia atingimos a maturidade espiritual completa? Veja Efésios 4:13.

# Língua refreada

Lição N° 3  
21 junho 2026

**Escritura relacionada:** Tiago cap. 3  
**Texto bíblico:** Tiago 3:2-12

## Introdução

Um freio é um dispositivo usado principalmente para controle e contenção. Animais domesticados, como os cavalos, foram domados por nós, seres humanos. Eles se tornam nossos amigos e companheiros, mas continuam sendo animais. Há casos em que animais de confiança se voltaram contra seus donos e se tornaram violentos. Devido ao instinto natural dos animais, simplesmente montar nas costas de um cavalo e supor que ele o levará ao seu destino é uma tolice. Colocamos freios neles e bocais em suas bocas e, com as rédeas, podemos fazer o cavalo seguir na direção que precisamos.

A Bíblia nos diz que ninguém consegue controlar a língua. Para um cristão, isso pode ser desanimador, mas, com a graça de Deus, podemos aprender a controlar nossa língua. Embora seja bom nos comunicarmos, não podemos simplesmente dizer tudo o que nos vem à mente. “Favo de mel são as palavras agradáveis, doçura para a alma e saúde para os ossos” (Provérbios 16:24).

## Versículo chave

Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos ímpios é de pouco valor (Provérbios 10:20).

## Texto bíblico

Tiago 3:2 Todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse homem é perfeito, e capaz de refrear todo o corpo.

3 Ora, quando pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, conseguimos dirigir todo o seu corpo.

4 Vede também os navios que, sendo tão grandes, e levados por impetuosos ventos, com um pequenino leme se voltam para onde queira o impulso do timoneiro.

5 Assim também a língua é um pequeno membro, e se gaba de grandes coisas. Vede quão grande bosque um tão pequeno fogo incendeia!

6 A língua também é fogo, mundo de iniquidade situada entre os nossos

membros. Ela contamina todo o corpo, inflama o curso da natureza, e é por sua vez inflamada pelo inferno.

7 Toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais do mar se doma, e tem sido domada pelo gênero humano,

8 mas a língua, nenhum homem a pode domar. É mal incontido, está cheia de peçonha mortal.

9 Com ela bendizemos ao Senhor e Pai, e também com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto seja assim.

11 Pode a fonte jorrar do mesmo manancial água doce e água amargosa?

12 Meus irmãos, acaso pode uma figueira produzir azeitonas, ou uma videira figos? Tampouco pode uma fonte de água salgada dar água doce.

### **Estudando a lição**

Os navios cruzeiros de grande porte da atualidade cruzam continuamente os oceanos do mundo. Alguns desses navios têm mais de 300 metros de comprimento, chegam a ter dezoito ou vinte conveses e transportam mais de três mil passageiros, além da tripulação. Mesmo com seu tamanho gigantesco, o leme é indispensável; os ventos e as ondas podem facilmente desviar um navio de sua rota. O Titanic tinha 269 metros de comprimento, 28 metros de largura, 53 metros de altura e dez conveses. Seu leme tinha apenas 4,5 metros de comprimento e, se tivesse sido usado corretamente, o naufrágio poderia ter sido evitado.

A língua é como o leme — pequena, mas capaz de mudar o rumo de uma pessoa. Com a língua, dizemos muitas coisas. As palavras que proferimos podem causar grande dano. Às vezes, embelezamos o que dizemos; outras vezes, usamos elogios que não são sinceros; outras vezes, dizemos algumas palavras que ferem; e, às vezes, basta apenas o tom da nossa voz para causar mágoa.

Quando nossas palavras não são santificadas, elas podem causar grande ofensa. Podemos achar que o que dissemos foi inconsequente e sem muito significado, mas a outra pessoa pode interpretar essas palavras em um contexto diferente, e isso se torna motivo de grande injustiça, dor e sofrimento. Mateus 12:37 diz que pelas nossas palavras seremos justificados e pelas nossas palavras seremos condenados. Tiago 3:6 diz isso de forma ainda mais clara. Nossas palavras, quando deixadas à mercê de nossas inclinações humanas, desencadeiam o fogo do inferno. Das cerca de 2,200 pessoas a bordo do Titanic, aproximadamente 1,500 perderam a vida porque o navio não foi conduzido para fora da zona de perigo. Essa lição deve nos levar a refletir seriamente sobre os resultados catastróficos que nossas palavras podem ter, não apenas em nossos relacionamentos, mas também para nossas próprias almas.

O dom da comunicação é uma dádiva de Deus. Uma boa comunicação é um dos aspectos mais importantes dos relacionamentos e um elemento fundamental para o sucesso de qualquer organização, instituição ou empresa. A falta de comunicação contribui rapidamente para a quebra da confiança e, sem confiança, nossos esforços para trabalharmos juntos correm o risco de fracassar.

### **Verdades práticas para hoje**

A vida cotidiana é uma sinfonia de sons, alguns agradáveis, outros dissonantes. Ao nos aventurarmos na natureza, nossos ouvidos são acalmados por uma sinfonia cuidadosamente orquestrada, composta pelo Criador do universo. Muitas vezes dizemos palavras que gostaríamos de não ter dito, mas devemos ser muito gratos por não vivermos em silêncio. Há beleza em podermos expressar nossos pensamentos e sentimentos uns aos outros.

As palavras que saem de nossas bocas têm sua origem em nossas mentes. “Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mateus 12:34). Quando permitimos que atitudes pecaminosas ou outras impurezas entrem em nossas vidas, seja por meio de pensamentos ou ações, elas se manifestam em nossa fala. A impaciência costuma ser a causa de palavras descontroladas. Algo atrapalha nosso caminho, as coisas não saem como queríamos ou alguém nos faz perder tempo; esses são alguns exemplos das situações que provocam impaciência. Nesses momentos, dizemos palavras no calor do momento das quais mais tarde nos arrependemos. Se analisarmos nossos motivos, descobriremos que nossa impaciência é causada pelo egoísmo. Uma pessoa egocêntrica falará de seus próprios interesses.

Por mais que queiramos parecer bons, não podemos esconder nossa concupiscência e nosso orgulho. Satanás seduz especialmente os jovens a caírem na armadilha da tolice, tornando difícil pensar com sensatez. Brincadeiras e piadas podem conter um elemento de mentira, mas a raiz da palavra “tolice” é tolo. Torna-se difícil respeitar uma pessoa com reputação de tola. (Leia Efésios 5:3-4.)

Muitas pessoas não regeneradas têm dificuldade em controlar suas palavras. Tornar-se uma nova criatura em Cristo Jesus é fundamental. Quando Deus segura as rédeas do nosso coração, tudo se torna possível (Mateus 19:26). O primeiro passo é pedir a Deus que purifique nossos corações de nossas atitudes impuras. À medida que crescemos na graça cristã, aprenderemos mais sobre nossas próprias inclinações malignas e veremos nossa natureza corrupta tal como ela é.

A experiência nos ensina que dizer tudo o que nos vem à mente não é aceitável. Uma pessoa comum fala 16.000 palavras por dia. Antes de falar, considere passar suas palavras pelas “Três Portas”. (1 Rumi). No primeiro portão, pergunte a si mesmo: “Isso é verdade?” No segundo portão, pergunte: “Isso é necessário?”

No terceiro portão, pergunte: “Isso é gentil?” Quando Deus purificar nossos corações, aprenderemos a nos abster de falar palavras precipitadas. Devemos reconhecer que nossa língua muitas vezes nos colocou em apuros no passado e devemos implorar sinceramente a Deus por graça para santificar nossa fala. “A conversação do cristão é caracterizada pelo amor, a verdade, a bondade e a benignidade (leia Ef 4:15, 25, 32)” (Doutrina e Prática Bíblica).

Nossas mentes e corações devem estar repletos do amor de Deus, do amor pelas almas dos homens e pelo bem-estar e felicidade dos outros. Será necessário um esforço sincero para aprender a falar com graça e bondade. Se tivermos uma preocupação genuína pelos outros, nos interessaremos por eles e poderemos abençoar nosso próximo falando palavras encorajadoras e alegres que os edifiquem. Grande parte da comunicação consiste em ouvir. Aprender a ouvir de verdade exige concentração. Geralmente, não estamos ouvindo bem o que realmente está sendo dito porque nossas mentes já estão correndo para pensar em como vamos responder. O maior poder no céu ou na terra é o amor. Uma pessoa cheia do amor de Deus ouvirá com o coração, e palavras gentis fluirão de seus lábios. Cometeremos erros, mas não precisamos desanimar. Deus honrará um esforço sincero, mas também nos lembrará de que as palavras importam. Precisaremos da ajuda de Deus para sermos cuidadosos na escolha de nossas palavras; ele nos dará graça para ajudar a suavizar nossa fala, se lhe pedirmos.

## **Perguntas**

1. Compartilhem pensamentos ou experiências sobre como evitar dizer palavras precipitadas ou iradas que surgem rapidamente devido à impaciência ou a situações adversas que se apresentam.

2. Há momentos em que é melhor não dizer nada? O silêncio é uma parte legítima da comunicação?

3. Qual é o antídoto para a tolice?

4. Orar por graça é a resposta para controlar nossa língua, ou será que um esforço genuíno da nossa parte é o primeiro passo?

# O engano de falsos mestres

Lição Nº 4  
28 junho 2026

**Escritura relacionada:** 2 Pedro cap. 2  
**Texto bíblico:** Mateus 7:13-23

## **Introdução**

Jesus disse: “Não julgueis, para que não sejais julgados” (Mateus 7:1). Jesus também deixou claro que devemos ter cuidado com os falsos profetas e “julgar com justiça” (João 7:24). Embora muitos cristãos praticantes digam que seguem exclusivamente a Cristo, são poucos aqueles que não são influenciados por outras pessoas. Isso, de fato, torna muito importante que sigamos os exemplos corretos. Nosso desafio é ter discernimento piedoso, aquele que é concedido pelo Espírito Santo.

Há pessoas que são muito críticas e dificilmente encontram alguém bom o suficiente para ter comunhão. Outras vão ao extremo oposto e confiam em quase qualquer pessoa que declare ter fé em Deus. Neste breve estudo, examinaremos como discernir os verdadeiros mestres daqueles que são falsos.

## **Versículo chave**

O seu fim é a perdição, o seu Deus é o ventre, e a sua glória é a vergonha. Só pensam nas coisas terrenas (Filipenses. 3:19).

## **Texto bíblico**

Mateus 7:13 Entrai pela porta estreita. Pois larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.

14 Mas estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram.

15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

17 Do mesmo modo, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

18 Não pode a árvore boa produzir maus frutos, nem a árvore má produzir frutos bons.



19 Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23 Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!

## **Estudando a lição**

Quando Jesus entrou em cena, os líderes religiosos eram os escribas e os fariseus. Em vez de serem humildes e tementes a Deus, eles se apresentavam como aqueles que tinham autoridade para interpretar as Escrituras, enquanto exploravam sua própria autojustiça. Tinham muitas instruções para os outros, mas eles mesmos não cumpriam os preceitos. Jesus disse aos líderes religiosos de sua época: “Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus” (Mateus 21:31). “Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será entregue a um povo que produza os seus frutos” (v. 43). Esse tipo de religião e seus líderes atraíam apenas indivíduos que queriam a religião como uma muleta, mas não estavam interessados em examinar o próprio coração com honestidade e humildade. O ensinamento de Jesus era um esforço para romper a piedade exterior e alcançar o coração. O evangelho é uma combinação de doutrinas que trazem convicção ao coração e também mostram o caminho para sair da escravidão.

Embora a passagem bíblica da nossa lição indique que, mesmo no dia do julgamento, alguns tentarão justificar-se, no fim todos os joelhos se dobrarão diante do Senhor. Aqueles que, no final, estiverem perdidos provavelmente conseguirão lembrar-se de quando escolheram seguir o caminho errado e pensarão: “Se ao menos eu tivesse dado ouvidos à voz suave do Espírito”. Suas escolhas erradas podem ter parecido bastante insignificantes naquele momento. Todos nós fazemos escolhas diariamente e estamos propensos a fazer escolhas erradas se não tivermos amor pela verdade.

## **Verdades práticas para hoje**

“Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia” (Tiago 3:17). A vida de um verdadeiro cristão, e especialmente de um verdadeiro mestre, é pura; ou seja, sua vida e seus ensinamentos são imaculados. Tanto no contexto moral quanto no espiritual, o professor e seu

ensino não estão contaminados pela sabedoria do mundo. Ele não está sujeito à ambição egoísta, à inveja e a outras influências contaminadoras; ele é humilde na vida e no modo de se vestir. Embora não hesite em defender a verdade, ele não fica na defensiva quando lhe é apontado um erro na vida ou na doutrina; ele sabe que o Deus em quem confia pode cuidar da verdade. Defender a verdade hoje não inclui a autopromoção, tão popular nas redes sociais, nos blogs ou nos comentários pessoais. Aqueles que vivem a verdade terão um respeito genuíno pela Palavra de Deus, à qual buscam sinceramente obedecer. Estarão em unidade com as doutrinas da igreja histórica e não aceitarão nenhum conceito novo que não esteja de acordo com a igreja de todos os tempos.

Igrejas com milhares de membros geralmente começam com uma pessoa promovendo uma ideia ou outra, e surge um grupo de seguidores. Quando suas profecias ou posições se revelam erradas, esses líderes encontram uma maneira de explicar isso de forma a justificar sua causa. Muitos grupos foram conduzidos por líderes de grande influência, cujos seguidores desapareceram com a morte deles. O dispensacionalismo é aceito por muitos, e nele novas “revelações” não reconhecidas pela igreja histórica são tornadas aceitáveis. Paulo escreveu aos Gálatas: “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema” (Gálatas 1:8).

Um verdadeiro mestre, ou crente, não possui o espírito do individualismo. Pelo contrário, ele é um membro humilde do corpo de Cristo, que recebe alimento e orientação do corpo, assim como contribui com o mesmo para seus irmãos. Embora Deus conte com seus líderes para que cumpram fielmente seu papel e se destaquem em certas ocasiões, um verdadeiro líder está sujeito ao corpo. O funcionamento da verdadeira igreja não depende de um único indivíduo, pois é a construção de Deus com o alicerce na verdade.

Em Deuteronômio 13:1-3, lemos que, mesmo que as previsões de um profeta se cumpram, mas ele nos influencie a aceitar a idolatria, devemos rejeitá-lo. Um ídolo é qualquer coisa que comprometa nossa lealdade a Deus. Ídolos populares em nossos dias são o materialismo, a cobiça, a busca por honra e o orgulho em relação à casa e a outros bens. As muitas vozes no mundo de hoje — a página impressa, a oratória e a mídia eletrônica com blogs, fóruns e podcasts — dão aos intelectuais e àqueles que têm algo a dizer o espaço para influenciar as mentes de seus ouvintes. Eles podem usar alguma verdade e talvez fazer algumas declarações notáveis, mas se defendem uma doutrina moderna sem verdadeiro arrependimento e obediência, devemos ter cuidado com eles. Conformar-se ao mundo com uma atitude de conformidade que busca ajustar-se às condições religiosas atuais é especialmente perigoso. A rejeição da disciplina bíblica da igreja, a não resistência, a abnegação e a relutância em carregar a cruz que acompanha a verdadeira vida cristã podem ser traços comuns.

Davi era um homem segundo o coração de Deus, embora não estivesse isento de falhas. Quando confrontado com suas falhas, ele não se defendeu, mas teve a graça de se submeter humildemente a Deus. Quando fugia de seu próprio filho, Simei, um homem perverso, amaldiçoou-o e atirou pedras e poeira contra o grupo de refugiados de Davi. O amigo de Davi queria acabar com o homem perverso, mas Davi disse: “Deixai-o; que amaldiçoe, pois o Senhor lhe ordenou” (2 Samuel 16:11). Um líder que assume responsabilidades excessivas tenderá a defender sua posição, em vez de se mostrar humilde, aberto e disposto a aprender. Quase tudo pode ser justificado selecionando-se certas passagens da Bíblia e ignorando outras. “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2:3). Esse espírito de humildade nos ajuda a valorizar nossos irmãos, em vez de sermos críticos e nos sentirmos superiores.

Jesus disse, “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. A mim me convém agregá-las também. Elas também ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor” (João 10:16). Não sabemos como Deus lida com os bilhões de pessoas que criou. Não nos cabe julgar aqueles que nunca chegam ao “único rebanho”. Podemos ter um sentimento de competição ao observar outros grupos, mas isso não é humildade; devemos, ao contrário, torcer pelo bem deles. A humildade nos torna dispostos a carregar a cruz e a ser diferentes quando a obediência à Palavra de Deus assim o exige. Não devemos julgar aqueles que estão de fora (1 Coríntios 5:12-13), mas isso não significa que devemos aceitá-los como irmãos na fé; simplesmente os entregamos a Deus.

Embora não possamos saber exatamente como Deus preservou sua igreja ao longo dos séculos, acreditamos que ele manteve a continuidade da verdade desde a época apostólica. Entre aqueles que professam as crenças anabatistas, é comum dar atenção especial ao que muitos consideram o início desse movimento. Trata-se de três homens na Suíça que deram início a um novo começo. Muitos fundaram novos grupos. Não precisamos determinar como Deus lida com indivíduos ou seus seguidores, mas não acreditamos que a igreja tenha sido extinta e precisasse dar um novo começo. Infelizmente, muitos agem com zelo religioso quando recebem uma certa iluminação e fundam mais uma igreja, em vez de se submeterem e buscarem os verdadeiros filhos de Deus, como fez Menno Simons depois de deixar sua antiga igreja.

O cristianismo começou com uma única denominação unida. Hoje, existem mais de 45,000 denominações. A confusão no Cristianismo nominal é um obstáculo à verdade e pode ter um efeito desanimador sobre aqueles que buscam a verdade. A Palavra nos diz que a verdadeira igreja permanecerá até o fim. Saulo de Tarso era um homem religioso que, evidentemente, era sincero e fazia o que acreditava ser certo ao perseguir os cristãos. Quando foi

posto de joelhos no caminho para Damasco, ele rendeu sua vontade e, com espírito contrito, perguntou: “Senhor, o que queres que eu faça?” (Atos 9:6). Isso ilustra a renúncia à própria vontade, e devemos manter essa abnegação ao longo de toda a vida. Nesse espírito, com Cristo como nossa única esperança, podemos encarar o futuro com coragem e ter a certeza da bênção de Deus. Algumas pessoas sinceras lutaram durante anos em sua busca para encontrar o verdadeiro povo de Deus. Quando finalmente desistiram de suas opiniões, como Saulo fez no caminho para Damasco, e se renderam totalmente, puderam submeter-se com gratidão e humildade à igreja de Deus.

Infelizmente, muitos abandonaram o rebanho do povo de Deus e afirmam ter encontrado a libertação da escravidão do dogma da igreja. Esses membros infiéis criticam prontamente a orientação da igreja e sua liderança, considerando-a uma instituição humana. No entanto, ao observarmos seus frutos, percebemos que eles aceitam cada vez mais erros na doutrina e no modo de vida. Embora gostem de afirmar lealdade exclusiva a Cristo, é óbvio que estão apenas sendo influenciados por outro grupo de mestres.

## **Perguntas**

1. Paulo escreveu sobre “a ação de Satanás, com todo o poder, sinais e prodígios enganadores” (2 Tessalonicenses 2:9). Como vemos isso se manifestar em nossos dias?

2. Temos o cuidado de não julgar os outros, mas precisamos estar atentos aos falsos mestres. Como encontramos o caminho certo nessa questão?

3. Como discernimos a diferença entre uma confiança segura em Deus e a autoconfiança?

4. Acreditamos que a convicção individual é muito necessária. No entanto, o que leva alguém a insistir em buscar orientação diretamente de Deus antes de dar ouvidos às preocupações dos irmãos?

5. Satanás pode não nos tentar com coisas extravagantes, mas sim com ensinamentos que parecem corretos, mas estão levemente fora do caminho. Quão cuidadosos devemos ser ao usar canções e escritos de autores cujo sistema de crenças pode ser duvidoso?

# Andar digno com o Senhor

Lição Nº 5  
5 julho 2026

**Escritura relacionada:** Hebreus cap. 13  
**Texto bíblico:** Colossenses 1:9-14; Hebreus 13:5-9

## **Introdução**

“Então ouvindo a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia, esconderam-se o homem e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim” (Gênesis 3:8).

Desde o início, Deus desejou um relacionamento com o homem, a coroa de sua criação. No jardim do Éden, tudo estava providenciado para o sustento do homem, e o trabalho, evidentemente, não era um fardo. Não se gastava tempo construindo casas ou negócios, e não era preciso ganhar dinheiro para comprar roupas e comida. No modo de vida que Deus havia planejado originalmente, havia tempo livre para caminhar com Deus e se comunicar com ele. Isso não nos diz algo sobre o desejo de Deus de também caminhar conosco?

## **Versículo chave**

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho (Salmo 119:105).

## **Texto bíblico**

Colossenses 1:9 Por esta razão, nós também desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual.

10 E oramos para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus,

11 corroborados com toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo,

12 dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz,

13 e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

14 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados

Hebreus 13:5 Seja a vossa vida sem avareza, contentando vos com o que tendes, pois ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6 Assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu auxílio; não temerei. O que me poderá fazer o homem?

7 Lembrai vos dos vossos guias, que vos falaram a palavra de Deus e, atendo para o êxito da sua carreira, imitai-lhes a fé.

8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas. Bom é que o coração se fortifique com a graça, e não com alimentos que não trouxeram proveito nenhum aos que com eles se preocuparam.

## **Estudando a lição**

A passagem bíblica desta lição oferece alguns conselhos práticos sobre como caminhar com o Senhor. Isso era necessário porque caminhar com Deus de maneira pessoal provavelmente era um conceito novo para os judeus, aos quais havia sido ensinado que o Deus temível, que habitava por trás do véu, devia ser abordado por meio de sacrifícios e cerimônias. Os gentios também, sem os séculos de ensino sob a orientação da lei, provavelmente tinham um conceito de Deus que era vago e pouco desenvolvido. Como cristãos recém-convertidos, ambos os grupos precisavam de instrução sobre como andar com Deus dessa maneira nova e vital.

O autor das cartas aos Colossenses e aos Hebreus dirigia-se a pessoas regeneradas, àquelas que haviam nascido de novo. Esse milagre é o alicerce para caminhar com o Senhor. Como observou Jesus, a verdadeira regeneração nos torna como crianças pequenas que desejam ser guiadas em uma caminhada com Deus. Mesmo depois de entregarmos nossa vontade a Jesus e nos comprometermos a segui-lo, ainda precisaremos de ajuda para caminhar com segurança até a casa de nosso Pai. A maior dessas ajudas é o Espírito Santo. Jesus ensinou que ele nos guiaria à verdade. O apóstolo Paulo fala de seu desejo de que os filhos de Deus fossem cheios de sabedoria, do conhecimento de Deus e de sua vontade, e de compreensão espiritual. Quem, senão o Espírito Santo, pode dar verdadeira compreensão espiritual? E quem pode nos ensinar melhor o conhecimento de Deus do que o próprio Espírito Santo de Deus?

Embora Deus deseje nos encher de Si mesmo e nos tornar semelhantes a Jesus, Seu Filho, ele não ignorará a liberdade de escolha que nos concedeu. Ele nos guiará pelo caminho estreito se tiver a nossa cooperação, mas não nos levará à força para o céu. As bênçãos que ele deseja conceder-nos dependem da nossa disposição de sermos guiados. ele será encontrado por aqueles que O buscam de todo o coração (leia Jeremias 29:13), recompensará os diligentes (leia Hebreus 11:6) e responderá à oração dos persistentes (leia Lucas 18:7). A dedicação diligente, persistente e sincera não é característica de um cristão

superficial, em quem falta o temor de Deus. “O segredo do Senhor é para os que o temem; ele lhes fará saber a sua aliança” (Salmo 25:14).

Como em qualquer relacionamento, uma caminhada diária com Deus exige tempo, capacidade de ouvir, concentração e estar verdadeiramente presente. Não somos iguais a Deus, por isso não podemos escolher um caminho egoísta e esperar que ele caminhe conosco por ali. É ele quem nos libertou, nos transformou e nos redimiu. Devemos segui-lo fielmente se quisermos desfrutar de Sua presença. “Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3).

## **Verdades práticas para hoje**

Se tomarmos o capítulo 13 de Hebreus como modelo para nossa caminhada com o Senhor, percebemos que nossa relação com Deus está intimamente ligada aos nossos relacionamentos com outras pessoas. Caminhar no amor fraternal e praticar a hospitalidade exigem interação social. Alguns temperamentos precisam mais disso do que outros para sua saúde mental, mas nenhum de nós possui todos os dons e discernimento espiritual necessários. Essa é uma das razões pelas quais precisamos do corpo de Cristo, sua igreja, onde temos acesso a todos os dons que ele concedeu (leia Efésios capítulo 4). A comunhão espiritual é uma das maiores bênçãos dos redimidos. É essa “parte boa” que Jesus elogiou Maria por ter escolhido. Essa deve ser a intenção da nossa hospitalidade, especialmente com aqueles que pertencem à família da fé. Embora a decência e a ordem sejam ensinadas na Palavra, elas nunca devem se sobrepor às conexões espirituais de coração com nossos irmãos e irmãs. Receber encorajamento é muito mais importante do que ter uma casa impecável ou servir comida gourmet. O egoísmo nos faz recuar até que as condições sejam tais que nos elevem, mas o amor é uma força que deseja se derramar sobre os outros.

Em nossa época, a prisão por causa da fé não é tão comum quanto era para os primeiros crentes. No entanto, muitos ainda estão presos por circunstâncias que não escolheram. Alguns enfrentam oposição de suas famílias por terem escolhido seguir a Deus. Outros lutam para entregar totalmente seus fardos ao Senhor e viver em liberdade, preferindo usá-los como desculpa para o egoísmo. Alguns encontram-se em situações financeiras adversas que limitam sua capacidade de viver a vida como gostariam. Seja qual for o caso, todos nós temos nossas limitações e lutamos com certas áreas de nossas vidas. Muitas vezes não compreendemos o “como e por quê” através dos quais Deus ordena as circunstâncias de nossas vidas, mas quando permitimos que elas tenham o efeito pretendido, podemos estar em paz, quer estejamos “em cativeiro” ou “ligados a elas”.

O casamento é considerado a ligação humana mais íntima que existe na terra. É um estado honroso, abençoado por Deus e pelo qual ele demonstra grande interesse. Pode-se argumentar que o casamento foi instituído não

apenas para a felicidade da humanidade, mas também para a sua santificação. Por meio do casamento, aprendemos a ser altruístas e a amar por vontade própria, e não apenas com base em nossos sentimentos. O casamento representa o compromisso de caminhar juntos. Um homem e uma mulher, sem saber o que o futuro lhes reserva, mas cada um ciente de suas próprias falhas e fraquezas e com pelo menos uma compreensão intelectual das imperfeições do cônjuge, prometem, mesmo assim, dedicar suas vidas um ao outro. Talvez haja um significado mais profundo no casamento que só compreenderemos quando chegarmos ao céu. As Escrituras o utilizam para ilustrar a aliança de Deus com seu povo no Antigo Testamento e também a relação entre Cristo e a igreja no Novo Testamento.

A cobiça é definida como um pecado grave na Bíblia. É mencionada nos Dez Mandamentos, comparada à imoralidade em Efésios 5:3 e explicada como sendo equivalente à idolatria em Colossenses 3:5. Jesus também destacou esse pecado com clareza quando ensinou que não podemos servir a Deus e a Mamom. A adoração e a devoção exigem tempo, concentração mental, gratificação adiada e sacrifício, seja ao Deus verdadeiro ou aos ídolos. A cobiça, seja qual for a forma como se apresenta, é idolatria porque toma aquilo que devemos ao nosso Criador e Redentor e o coloca em coisas e posses.

Como qualquer outro pecado, a cobiça cega aqueles que por ela são contaminados, mas se revela aos olhos de quem observa. Não podemos esconder o que amamos. A cobiça levará o homem a sacrificar relacionamentos — cujas consequências podem perdurar pela eternidade — e a dedicar seus dias contados à acumulação de tesouros terrenos que, na melhor das hipóteses, são incertos e perecerão no último dia. Um dia, o tempo que nos foi concedido se esgotará, nossos investimentos serão cobrados e nossas almas nos serão exigidas. Embora todos tenhamos de viver e trabalhar para prover as coisas necessárias para nossa peregrinação aqui na terra, Jesus ensinou que a vida consiste em mais do que isso (leia Lucas 12:15). A bênção de Deus vale muito mais que o crescimento de nossos bens terrenos, e se não prosperarmos materialmente, o filho de Deus ainda pode se alegrar por estar sob os cuidados de aquele que faz todas as coisas bem e faz com que todas as coisas contribuam para o seu bem.

Uma caminhada significativa com Deus é o único antídoto seguro contra a cobiça. Quando ele está no trono do nosso coração e nós realmente não temos outros deuses diante dele, não buscaremos nossa segurança em outras coisas. Nosso desejo será ver o reino de Deus crescer, e não o nosso próprio reino. “Pois não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a vindoura.” (Hebreus 13:14).

Todos nós temos a responsabilidade de respeitar nossos líderes. Obedecer àqueles que nos governam é um conceito pouco popular e desprezado pelos



espíritos antiautoritários que prevalecem hoje em dia. No entanto, esse ensinamento é inspirada pela Escritura. Quando refletimos sobre como Deus chamou Moisés, Davi, Saul, Eliseu, Amós, Ester e outros, vemos surgir um padrão claro. Os irmãos que foram chamados para liderar na igreja são homens que não buscaram os holofotes ou cargos de liderança, mas estavam fielmente ocupados nas tarefas que lhes foram confiadas. Talvez como guerreiros relutantes, eles aceitam o chamado da igreja como parte de sua consagração ao serviço de Deus e de seu compromisso de seguir aonde quer que ele os conduza. Ao renunciarem ao próprio conforto e se empenharem em seu chamado, prestamos a eles e a nós mesmos um grave desfavor se resistirmos e agirmos por teimosia. Eles têm a responsabilidade, que não pediram, de prestar contas por nossas almas, quer tornemos isso difícil ou fácil para eles. Quando a ordem de Deus é observada com obediência e humildade, todos ficam felizes e seguros.

O caminho para a segurança no Senhor é lembrar que isso só é possível pela graça. Quando mantemos em mente nossa indignidade e a graça de Deus, que abriu um caminho de salvação para nós e nos permitiu caminhar com ele, não nos deixaremos influenciar por outras convicções. É somente quando tentamos nos afirmar por meio de nossas obras e desempenho que nos sentimos carentes e inseguros em nosso relacionamento com Deus.

“O grande Pastor das ovelhas” será encontrado com o seu rebanho, nossos irmãos na fé. À medida que nos aproximamos dele, também nos aproximaremos uns dos outros. Quando caminhamos com Deus, estaremos caminhando uns com os outros também.

## **Perguntas**

1. Podemos dizer que estamos caminhando com Deus se não reservamos um tempo diário para nos conectarmos com ele?

2. Podemos ouvir a voz de Deus se não estivermos caminhando com ele?

3. Como você explicaria o que é caminhar com Deus a alguém que está sinceramente em busca da verdade?

4. Até que ponto caminhar com Deus é um exercício mental?

# Hospitalidade

**Lição Nº 6**  
**12 julho 2026**

**Escritura relacionada:** 1 Pedro cap. 4; 2 Reis cap. 4  
**Texto bíblico:** 1 Pedro 4:7-11; 2 Reis 4:8-10; Hebreus 13:1-3

## **Introdução**

Quando se fala de hospitalidade, parece que a primeira coisa que vem à mente é um quadro de convidar amigos para uma boa refeição, curtindo a presença uns dos outros. Mas há muitas outras maneiras de demonstrar nosso amor pelos outros; A hospitalidade consiste simplesmente em nos colocarmos à disposição das pessoas ao nosso redor para atender às suas necessidades. Jesus disse que quem oferece um copo de água fria não perde seu galardão. A virtude da hospitalidade é compartilhada por meio de ações generosas, manifestadas através do interesse genuíno pelas outras pessoas, e praticada quando o coração do fiel está aberto às pessoas que encontra no dia a dia. Na verdade, isso faz parte da vida de serviço do cristão. Deus preenche nosso coração com o seu amor, e então, em troca, compartilhamos esse amor com os outros.

## **Versículo chave**

Disse-lhes Jesus: Vinde, comei (João 21:12).

## **Texto bíblico**

1 Pedro 4:7 Ora, já está próximo o fim de todas as coisas. Portanto, sede sóbrios, e vigiai em oração.

8 Tende, antes de tudo, ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados.

9 Sede hospitaleiros uns para os outros, sem murmuração.

10 Servi uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém fala, fale segundo as palavras [ou oráculos] de Deus. Se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A ele pertence a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.

2 Reis 4:8 Certo dia Eliseu foi a Suném, onde havia uma mulher rica, que o reteve para comer. Todas as vezes que passava por lá, entrava para comer.

9 Disse ela a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus.

10 Façamos-lhe um pequeno quarto no terraço, e ali lhe ponhamos uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro. Quando ele vier a nós, ali se recolherá.

Hebreus 13:1 Permaneça o amor fraternal.

2 Não vos esqueçais da hospitalidade, pois por ela alguns, sem o saber, hospedaram anjos.

3 Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

### **Estudando a lição**

Na orla da praia galileia havia um montinho de brasas com alguns pães e peixes assando. Os pescadores haviam passado a noite trabalhando em vão, e então Jesus mais uma vez demonstrou seu poder em fazer mais um milagre — uma rede cheia de peixes. Só então reconheceram quem era, quando ele convidou: “Vinde, comei.” Que convite! Por termos nos sentado à mesa dele, podemos ter esse mesmo sentimento para com nossos vizinhos e amigos.

Neste relato Jesus demonstra interesse em suprir as necessidades físicas do homem ao preparar uma refeição na praia, mas, mais importante ainda, revela uma preocupação mais profunda com as necessidades futuras do seu reino. ele faz a Pedro uma pergunta bem profunda: “amas-me mais do que estes?” Ele aproveitou então a oportunidade para dar uma missão especial a Pedro: “Apascenta os meus cordeiros” e “Apascenta as minhas ovelhas.”

Muitos anos depois este mesmo discípulo ensina os fiéis a serem fervorosos no espírito, andar em sobriedade e amor, sendo generosos em compartilhar da graça que receberam. Ao lermos da vida de Pedro, vemos que ele andou com o propósito e chamado que Jesus lhe deu muitos anos antes na praia galileia.

A mulher de Sunem é um bom exemplo da hospitalidade. Ela com seu marido deram generosamente de si quando fizeram um aposento para o profeta. A benção de Deus acabou alcançando este casal. Hoje conseguimos enxergar as oportunidades de fazer algo para outrem, aceitar os desafios e sacrifícios, e por mãos à obra?

Às vezes somos chamados a tocar a vida de alguém que mal conhecemos. Ao passarmos pela vida devemos ter um coração hospitaleiro, sempre atento para necessidades que possam aparecer. Há pessoas encarceradas fisicamente, mas há também muitos presos espiritualmente. Temos o coração sintonizado com Deus de modo que realmente lembramos dos presos, a ponto de fazer algo? Podemos compartilhar o nosso lanche como o rapazinho nos evangelhos

que tinha algo a compartilhar? Deus multiplicou aquele lanche muito além da imaginação humana.

Hoje Deus ainda precisa de obreiros dispostos e disponíveis para ajudar os necessitados. Você está disposto a fazer sua parte?

### **Verdades práticas para hoje**

Deus quer que tenhamos corações dispostos e prontos para ajudá-lo com sacrifícios. Ele utiliza pessoas guiadas pelo Espírito Santo para realizar seu plano na terra de compartilhar as boas novas do seu amor. Compartilhar com os outros por meio da hospitalidade é um dos principais canais pelo qual flui o amor de Deus. Em meio às pressões da atualidade, estaríamos perdendo esta virtude?

Como resultado do evangelho transformador de Jesus o cristão tem algo no coração que deseja compartilhar com os outros. Quando Deus faz sua obra no nosso coração e somos convertidos, nossa mente é transformada e até nossa aparência muda. As coisas que agora fazemos e dizemos mostram que fomos mudados. Onde antes havia rancor, agora reina o perdão. Enquanto antes o foco era em nós mesmos, agora o Senhor nos ajuda a perceber as necessidades dos outros. Uma das maiores diferenças em relação à nossa vida anterior é que agora o Espírito Santo habita em nós, guiando e inspirando-nos enquanto nos esforçamos por viver uma vida cristã de amor e serviço.

Mesmo tendo um elemento social, a hospitalidade cristã vai muito além. A alma interior almeja a necessidade de amizade, companheirismo ou comunhão de uma forma ou outra. Praticando a hospitalidade no lar, criamos oportunidades de compartilhar das nossas batalhas da vida em nossas conversas com irmãos cristãos. Nossos dias são iluminados quando recebemos forças uns dos outros, e Deus é honrado

Às vezes requer um esforço especial para preparar para receber visitas. O Espírito Santo pode nos inspirar a fazer esse sacrifício, mas nossa natureza egoísta também está sempre presente, com desculpas para justificar por que isso não nos convém. Devemos estar dispostos e prontos a compartilhar com os outros em hospitalidade quando o Senhor sugere.

É uma bênção abrir nosso lar para pessoas de diversas faixas etárias. Convidar idosos junto com alguns de meia-idade e jovens traz oportunidades valiosas de compartilhar convicções e aprender uns com os outros. Ao cultivarmos a hospitalidade veremos que somos nós que recebemos bênçãos e encorajamentos.

Como filhos de Deus, fiquemos atentos para oportunidades que surgem na vida cotidiana. Pode ser um conhecido de trabalho a quem nos sentimos motivados a convidar para almoçar, um vizinho que tenha passado por alguma adversidade ou até mesmo alguém que mal conhecemos, que cruza nosso caminho e talvez precise de uma palavra de consolação ou de ânimo. Isso

é hospitalidade cotidiana. Exige pensamento consciente e deliberado para demonstrar interesse nas pessoas à nossa volta. Ao compartilharmos generosamente experimentaremos a plenitude de satisfação das bênçãos de Deus. Jesus ensinou: “Dai, e dar-se-vos-á. Boa medida, recalcada, sacudida e transbordante, generosamente vos darão” (Lucas 6:38).

Cabe a nós estendermos a mão para ajudar aqueles no caminho da vida que tanto necessitam de uma mão amiga ou um abraço acolhedor. Pode ser necessário pedirmos a Deus que nos dê a graça da habilidade de praticar a hospitalidade de maneiras que atraia os homens a ele. A Bíblia tem uma instrução simples: “Então, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gálatas 6:10). Devemos ter cuidado na interação com pessoas que não praticam a mesma fé, mas sempre procurando ser encorajador e remidor. “A hospitalidade cristã nasce de um desejo de ministrar para as pessoas de forma significativa” (Doutrina e Prática Bíblicas, cap. 31).

Jovens, mantenham sempre a disposição de demonstrar a hospitalidade a jovens visitantes, recebendo-os com um aperto de mão e até ofertas de hospedagem, etc. Para o grupo de jovens há uma infinidade de oportunidades de demonstrar o espírito de hospitalidade na interação com os idosos e outros. Deus abençoa a generosidade.

Não há concorrência na prática verdadeira da hospitalidade. E quando somos quem recebe a demonstração generosa, devemos fazê-lo de forma graciosa. Vamos abrir o coração para que esta virtude seja dada e recebida com sinceridade, assim cumprindo o propósito para o qual Deus o deixou.

## **Perguntas**

1. Como podemos ser mais espontâneos na prática da hospitalidade?
2. Quais seriam maneiras de demonstrar o amor de Deus na vida cotidiana?
3. Como abrir tempo e espaço para os outros quando a agenda já vive lotada?
4. De que maneiras a congregação pode demonstrar mais hospitalidade?

# Resgatar os que se perdem

Lição N° 7  
19 julho 2026

**Escritura relacionada:** A epístola de Judas  
**Texto bíblico:** Mateus 18:11-14; Judas vv. 20-25

## Introdução

Quando nascemos de novo, a percepção de libertação da culpa e castigo do pecado são muito reais. Esta libertação do medo, em conjunto com a gratidão a Deus por seu amor indescritível, desperta o desejo de ajudar os outros a experimentar a mesma bênção. Assim nos tornamos embaixadores por Cristo, procurando ajudar ao nosso próximo em sua busca pela salvação (leia 2 Coríntios 5:20). A compaixão que sentimos pelo nosso próximo nos dá o desejo de ajudá-los a encontrar a mesma bênção que experimentamos. A Palavra de Deus também nos instrui a ajudarmos os fracos em nosso meio a alcançarem um andar mais perto de Deus. A melhor maneira de encorajar os outros é vivermos uma vida exemplar e agradecida que mostra claramente que procuramos uma pátria melhor (leia Hebreus 11:13-16).

## Versículo chave

Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lucas 19:10).

## Texto bíblico

Mateus 18:11 O Filho do homem veio salvar o que estava perdido.

12 Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele as noventa e nove nos montes e irá em busca da que se desgarrou?

13 E se a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram.

14 Assim também não é vontade de vosso Pai que está nos céus que um destes pequeninos se perca.

Judas v. 20 Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,

21 conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 E apiedai-vos de alguns que estão na dúvida,

23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, tende misericórdia em temor, detestando até a roupa manchada pela carne.

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos jubilosos e imaculados diante da sua glória,

25 Ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém

## **Estudando a lição**

Os primeiros quatro livros do Novo Testamento mostram a vida de Jesus enquanto aqui na terra. O conceito comum é que o livro de Judas foi escrito por Judas, irmão de Jesus e Tiago. As escrituras relacionadas desta lição nos advertem de tempos perigosos à frente mostram o amor de Deus pela sua criação. Jesus utilizou o exemplo do zelo de um pastor de ovelhas pelo bem estar natural dos seus animais para demonstrar para os discípulos o amor de e compaixão de Deus pelo homem, a coroa da sua criação. Deus não deseja que ninguém pereça (leia 2 Pedro 3:9). Ele utilizará qualquer recurso que ajude a humanidade a alcançar uma vida e experiência cristã plena e realizada. Isso inclui qualquer pessoa que esteja disposta a dedicar tempo para testemunhar aos outros do amor que lhe foi concedido. Nosso senso de compaixão pelas almas, dado por Deus, deve nos levar a tirar tempo para resgatar almas perdidas e encorajar outras à fidelidade.

## **Verdades práticas para hoje**

Devemos procurar oportunidades para iniciar uma conversa espiritual sempre que possível. No entanto, devemos levar em consideração a pessoa com quem estamos conversando e moldar nossas respostas de acordo com a ocasião. Por exemplo, ao conversar com uma família jovem, podemos elogiar os pais e em seguida mencionar que nossos filhos são a única coisa que podemos levar conosco para o céu. Pode ser que isso abra a porta para uma conversa mais profunda. Sempre que surgir uma oportunidade devemos demonstrar cortesia. Nunca sabemos o que surgirá em seguida. A Bíblia diz que devemos estar “sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós. Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo” (1 Pedro 3:15-16).

Embora não nos cabe julgar o mundo, a Bíblia indica que haverá muitos que não estejam preparados para enfrentar o fim da vida (Leia Mateus 7:13-14, 21-23).

Devemos estar atentos para o Espírito Santo para nos ajudar a trabalhar em conjunto com Deus em nosso esforço de ajudar os outros a se prepararem para a eternidade. Muitas vezes a nossa própria experiência de novo nascimento pode servir de ponto de partida para uma conversa, lembrando que somente pela graça de Deus podemos ter a salvação. Ao darmos a Deus o crédito pela nossa salvação podemos mostrar aos perdidos que a salvação vale para todos. Deus não faz acepção de pessoas, e não devemos demonstrar nenhuma atitude de superioridade para com aqueles que não encontraram o caminho da graça de Deus.

Existe algo mais importante que o resgate quando alguém sofre um acidente que o deixa ferido ou indefeso e precisando de ajuda? Pode inclusive ser crime abandonar o local de um acidente. Devemos deixar tudo que estamos fazendo e fazer o possível para acudir os acidentados. Mesmo não sendo socorristas qualificados, podemos fazer o possível para salvar uma vida.

Quanto mais importante é uma vida espiritual? Devemos considerar a salvação de uma alma como uma emergência e resgatar nosso próximo da destruição eterna? As consequências são infinitamente mais sérias se alguém encontrar a Deus despreparado. Temos contato com muitas pessoas que não se importam ou ignoram o fato de que após esta vida todos prestaremos contas a Deus pelo que fizemos ou deixamos de fazer. O que estamos fazendo para alertar os perdidos deste mundo sobre o desastre iminente de não estarem preparados?

Pouco antes de deixar esta terra, Jesus deu a grande missão aos discípulos: “Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E certamente estou convosco todos os dias, até à consumação do século” (Mateus 28:19-20). Esta ordem continua efetiva ainda hoje. Jesus não deixou como opcional. Todos temos a responsabilidade de fazer aquilo que o Espírito Santo nos impressionar a fazer. Nem todos são chamados a um lugar específico de serviço, mas todos podemos fazer algo que pode fazer a diferença para alguém. O amor de Deus é poderoso, e quando apresentado de forma genuína, causa uma reação nas pessoas. Muitos, se não todos, que contribuíram do seu tempo em serviço missionário testificam que seu tempo de serviço foi a parte melhor e mais realizadora da sua vida. Deus promete que um copo de água fria dado com carinho não fica sem recompensa (leia Mateus 10:42).

Ao iniciar o dia é bom fazer uma oração pedindo direção divina para saber como testemunhar a alguém sobre as bênçãos de viver uma vida temente a Deus. Devemos cultivar o hábito de pedir a Deus que nos leve a alguém que precisa de ajuda, abrindo a porta para uma conversa espiritual. Ao prosseguirmos com as atividades diárias, as pessoas devem nos ver como alguém amigável que tem tempo para conversar, abrindo oportunidades para perguntas sobre nossa fé.



Se estivermos sempre com pressa, perdemos oportunidades de testemunhar e responder a perguntas sobre nossa fé. Uma feição feliz e contente é notável e uma maneira boa de falar da graça de Deus. É bom termos sempre alguns folhetos disponíveis para dar a alguém que demonstrar interesse no evangelho.

O que podemos fazer pelos nossos amigos e vizinhos que parecem viver a vida como se ela fosse durar para sempre? Tudo indica que não fazem quase nada em preparação pela eternidade. Nossa vida diária deve refletir o que é mais importante para nós. Ou seja, que não estamos aqui para fazer um nome próprio, mas para refletir o amor de Deus que habita em nós. Que tipo de impressão deixamos no mundo dos negócios? Nós importamos como os outros, ou estamos interessados principalmente em nosso próprio bem estar? Lembre-se: “Pregue o evangelho por onde quer que vá; use palavras quando necessário.”

### **Perguntas**

1. É possível ser ousado demais ao encontrar pessoas novas? É sempre correto oferecer um folheto ou iniciar uma conversa espiritual.

2. Como tornar mais real o peso pelas almas perdidas?

3. Qual a importância dos jovens conversar com os idosos após cantar para eles?

4. Judas adverte de homens que se introduzem com dissimulação. Se formos sinceros em batalhar pela fé, conseguiremos identificar ensinamento falso? Como fazemos isso?

# A Dádiva do Cântico

Lição N° 8  
26 julho 2026

**Escritura relacionada:** Êxodo 15:1-21; 2 Crônicas 5:11-14

**Texto bíblico:** Salmo 81:1; Efésios 5:19-20; Salmo 100:1-5; Colossenses 3:16-17

## Introdução

A música faz parte de todas as civilizações conhecidas e é um componente universal da cultura humana. Como parte da civilização, a música é utilizada de muitas maneiras: é tocada em eventos esportivos, por soldados em marcha, e, claro, cantada em cultos de adoração. A música também constitui uma forma de expressão profunda e pessoal, e consegue permear todos os aspectos da nossa vida.

O cântico, da forma que nós o conhecemos, é composto essencialmente por duas partes, a melodia e a mensagem (letra). Quando gostamos de um cântico, normalmente é por nos sentirmos atraídos por um destes componentes. A mensagem do hino pode conter alguma verdade querida a nós, expressar um pensamento ou sentimento que vem de encontro com os nossos sentimentos ou experiências de vida, ou nos oferecer esperança em meio a alguma crise. A poesia em conjunto com a música torna a mensagem mais impressionante. Dessa forma, a música pode fazer as mensagens penetrarem em nossos corações e fixá-las de uma forma que nada mais consegue.

Uma outra forma que o cântico pode nos atrair é pelo apelo da música em si. Podemos gostar do soar de um hino e cantá-lo por anos antes de realmente perceber a plenitude da mensagem contida nele. Quando isso acontece, é como se uma semente tivesse sido plantada em nossos corações, ficando dormente por algum tempo, para depois nascer e florescer espetacularmente.

De ambas estas formas, e provavelmente muitas outras, o cântico implanta mensagens duradoras em nossos corações, às vezes quase sem nós percebermos isso. De repente um hino pode surgir em nossa mente sem um motivo aparente, trazendo consigo uma mensagem que nem lembrávamos, e assim fornecer uma música de fundo para o nosso dia que enriquece a nossa vida.

Por causa do impacto único da música, ela pode se tornar uma faca de dois gumes. Se nós nos envolvermos com a música do mundo, descobriremos que sua mensagem de exaltação própria, imoralidade ou violência tende a abafar as boas novas do evangelho. Precisamos estar cientes da influência que a música tem sobre nós e usar a dádiva do cântico sabiamente e cuidadosamente.

## **Versículo chave**

Os meus lábios exultarão quando eu cantar os teus louvores, assim como a minha alma, que tu remiste (Salmo 71:23).

## **Texto bíblico**

Salmo 81:1 Cantai alegremente a Deus, a nossa fortaleza; celebrai o Deus de Jacó.

Efésios 5:19 Falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

Salmo 100:1 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Servi ao Senhor com alegria; apresentai-vos a ele com canto.

3 Sabei que o Senhor é Deus. Foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.

4 Entrai pelas portas dele com ações de graça, e em seus átrios com louvor; rendei-lhe graças, e louvai o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e o seu amor dura para sempre; a sua fidelidade estende-se de geração a geração.

Colossenses 3:16 A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com gratidão em vossos corações.

17 E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

## **Estudando a lição**

O texto da lição de hoje contém passagens dos Salmos e trechos das escritas de Paulo, onde ele instrui os seus leitores no uso de salmos, hinos e cânticos. Nem todos os salmos contêm mensagens positivas; alguns falam de tristeza por falhas pessoais (leia Salmo 51), enquanto outros lamentam o que parece ser uma falta de ação da parte de Deus contra ataques de homens maus (leia Salmo 74). Isso salienta como o cântico pode expressar sentimentos de desânimo, dúvida e aflição, mas Paulo incentiva os seus leitores a cantarem com gratidão nos corações. Até mesmo aqueles salmos que falam de tristeza ou desânimo, muitas vezes retornam para assuntos que inspiram agradecimento.

Os salmos de ação de graças são um dos doze tipos distintos no livro dos Salmos (Faithlife Study Bible, John D. Barry). O Salmo 100 se encaixa neste tipo, mas

ao mesmo tempo inclui aspectos de louvor, que constitui outro dos doze tipos. Em muitos casos não é fácil distinguir entre um salmo de louvor e um salmo de ação de graças. No entanto, a diferença se resume em que um salmo de ação de graças expressa gratidão por tudo que Deus já fez (suas obras), enquanto salmos de louvor reconhecem aspectos do caráter de Deus (seus atributos).

Os feitos de Deus durante todo o Antigo Testamento são referendados em diversos salmos. Os acontecimentos do êxodo são narrados no Salmo 81, a partir dos versículos que seguem aos que fazem parte do nosso texto da lição. A escritura relacionada desta lição, de Êxodo 15, registra um hino que exalta a obra de Deus, a saber, sua vitória sobre Faraó ao afogar o exército egípcio no Mar Vermelho. O salmista também menciona a redenção de Deus no versículo chave.

O Salmo 103, versos 6-8, fala de alguns dos atributos de Deus; sua justiça, fidelidade, compaixão e paciência, e o texto da lição menciona sua bondade, misericórdia e verdade (leia Salmo 100:5). Enquanto agradecer a Deus por seus feitos reconhece o que ele faz, louvar a ele por seu caráter reconhece quem ele é. Ainda que exista esta distinção, ambos são intimamente interligados, pois os feitos de Deus são a expressão do seu caráter.

Nós devemos dar graças porque temos muito pelo qual agradecer. Isso não quer dizer que a nossa vida seja tudo que gostaríamos que fosse. Tanto Paulo e seus ouvintes sabiam muito bem como era sofrer por sua fé. Após serem açoitados com varas, lançados na prisão e ter os pés presos em troncos, Paulo e Silas ainda acharam motivos para cantar de noite (leia Atos 16:24-24). Nenhuma dessas dificuldades destruiu ou abalou suas razões para cantar, que sem dúvida incluíam a consciência de quem era Deus e daquilo que ele havia feito por eles.

### **Verdades práticas para hoje**

Mesmo que a maioria de nós não enfrenta perseguição como Paulo e seus pares enfrentaram, ainda podemos acabar perdendo de vista o motivo pelo qual devemos cantar. A vida está cheia de preocupações legítimas; precisamos trabalhar para ganhar o nosso pão, cozinhar, limpar casa e disciplinar os filhos. Os nossos dias podem ficar tão cheios de responsabilidades que achar tempo para tudo se torna um grande exercício de equilíbrio. Quando nossas agendas estão lotadas e o sucesso do dia depende de cada detalhe correr exatamente como planejado, pequenos desvios do programado podem rapidamente nos sobrecarregar e ameaçar transformar um dia bom em um dia ruim.

Esse tipo de dia ruim geralmente surge por causa da pressão que colocamos sobre nós mesmos. Os dias ruins podem se estender por semanas, meses e até anos, fazendo com que a vida pareça um deserto. As coisas boas tornam-se escassas, Deus parece distante e começamos a questionar onde ele realmente está. Se Deus é o Deus de tudo o que é bom, e estas coisas boas não estão

acontecendo, será que ele realmente se importa? Onde está o Deus que ajuda o seu povo, e como devemos reagir quando ele permite que soframos?

Quando o salmista estava perturbado, ele buscava refugio no cântico, usando-o como um ministério para si mesmo. Um hino pode nos lembrar de buscar esperança e confiança em Deus (leia Salmo 42:5). Paulo escreveu de regozijar-se na tribulação e instruiu os primeiros cristãos, cujas provações eram muito mais severas que as nossas, a cantarem ao Senhor e serem agradecidos. Essas exortações não estariam na Bíblia se não fosse possível segui-las.

A ação de graças e o louvor podem oferecer uma perspectiva útil em momentos de seca espiritual. Quando, por um motivo ou outro, as coisas que Deus já fez por nós parecem perder importância, salmos, hinos e cânticos podem nos lembrar de quem Deus é. As coisas que ele fez por nós no passado são expressões da sua boa-vontade e amor por nós, e ainda que por um tempo não consigamos enxergar este amor e boa-vontade, o caráter imutável de Deus pode brilhar novamente através dos acordes de alguma música. Através de uma simples combinação de palavras e melodia, podemos novamente confiar em Deus e sentir a ação do Espírito Santo à medida que ele traz para a nossa mente as palavras de uma canção.

A alegria cristã não elimina o sofrimento. Antes nos sustenta para podermos continuar firmes em meio às dificuldades. O gozo é cultivado através do cântico e cantar ajuda-nos a lembrar que é possível sentir gozo em meio a dificuldades. E, por se fixarem profundamente em nossos corações, as canções conseguem nos trazer essas lembranças mesmo sem que tenhamos plena consciência do que está acontecendo.

## **Perguntas**

1. Muitos dos amados hinos evangélicos dos últimos trezentos anos contêm um ou mais dos estilos básicos já mencionados nesta lição. Isto deveria continuar sendo um padrão em nossas composições atuais?

2. Como as pessoas que não gostam de cantar, ou não conseguem, podem valer-se da dádiva do cântico?

3. Devido às tecnologias modernas, cânticos podem ser transmitidos e compartilhados com uma facilidade jamais visto antes. Como podemos fazer bom uso desta facilidade? Quais seriam as ciladas ou perigos contidos nisso?

# O perigo da mornidão

Lição Nº 9  
2 agosto 2026

**Escritura relacionada:** Apocalipse cap. 3  
**Texto bíblico:** Apocalipse 3:14-21; 2 Reis 13:15-19

## Introdução

Ser morno tem de haver com temperatura, algum ponto entre quente e frio. A escala de temperatura também é usada como um indicador do fervor espiritual. Deus quer que sejamos fervorosos, que sejamos quentes. Havendo em nós este fervor, a nossa própria salvação se torna assunto de primeira importância, bem como também a salvação do nosso próximo.

Os perigos insidiosos da indiferença são a sonolência e o descuido. Quando damos lugar a estas inclinações, a nossa paixão pelo serviço cristão diminui, ceder à tentação não parece ser tão perigoso e o nosso primeiro amor para com Deus perde importância. Numa condição destas, certamente iremos perder graça e poder.

## Versículo chave

Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus (Lucas 9:62).

## Texto bíblico

Apocalipse 3:14 Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

16 Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta. Mas não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, para ungires os teus olhos, a fim de que vejas.

19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo. Portanto, sê zeloso, e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

21 Ao que vencer, dar-lhe-ei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.

2 Reis 13:15 Disse-lhe Eliseu: Toma um arco e flechas. E ele tomou um arco e flechas.

16 Então disse Eliseu ao rei de Israel: Põe a mão sobre o arco. Pegando ele o arco, Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei,

17 E disse: Abre a janela para o oriente, e ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira! E ele atirou. Prosseguiu Eliseu: A flecha do livramento do Senhor é a flecha do livramento contra os siros! Tu ferirás os siros em Afeque, até os consumir.

18 Disse mais: Toma as flechas. E o rei as tomou. Então disse ao rei de Israel: Fere a terra. E ele a feriu três vezes, e cessou.

19 O homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes deverias tê-la ferido; então terias derrotado os siros até os consumir. Mas agora só três vezes ferirás os siros.

## **Estudando a lição**

Ainda que tenha sido João que escreveu as cartas às igrejas da Ásia, as mensagens contidas nelas vinham diretamente de Jesus. ele se identificou claramente para os irmãos da Laodiceia para eles poderem reconhecer a sua autoridade. A Palavra de Deus nos informa que nos últimos dias (a era do evangelho), ele falou-nos através de seu Filho (leia Hebreus 1:2), o fiel e verdadeiro Testemunho, o Filho unigênito de Deus.

Jesus classificou a igreja da Laodiceia, bem como a todas as outras, por suas obras. Obras são um indicador do conteúdo do coração. Igual a muitos outros cristãos mornos, estes irmãos provavelmente não percebiam quão claramente as suas ações revelavam a sua verdadeira devoção. À medida que seu amor por Deus esfriava, as coisas do mundo começaram a chamar a sua atenção. Seus desejos carnis se tornaram mais importantes para eles do que a vida espiritual, e assim, começaram a valorizar as buscas materiais. Eles haviam prosperados ao ponto de não sentirem mais a necessidade de buscar a ajuda de Deus para as coisas básicas do dia a dia.

Estes irmãos da Laodiceia haviam se tornado prósperos materialmente, mas parece que não entenderam o que realmente estava acontecendo. A vida estava bem confortável e podiam satisfazer seus desejos carnis. Sem perceberem como a graça redentora de Jesus os havia preservado, a antiga e miserável condição de viverem sem a bênção de Deus e dos dons do Espírito Santo voltou a dominá-los. Quando a emoção do prazer passava, o vazio do coração voltava, trazendo consigo sentimentos de frustração e infelicidade. Aos poucos o engano cegava seus olhos espirituais e as cataratas do interesse e fascínio crescente pelas coisas do mundo apagava sua visão espiritual. Estes irmãos da Laodiceia ficaram cegos. Os mantos de justiça que haviam recebidos foram trocados por vestes de orgulho. Em termos espirituais, estavam nus e destituídos.

O que estes pobres coitados podiam fazer? Quais opções lhes restavam? Eles tinham a opção de tentar justificar suas ações e concluir que levar a sério a

vida cristã, bem como as suas manifestações externas, não era tão importante, ou poderiam arrepender-se. Jesus havia dito, “Sê zeloso, e arrependam-se. É necessário que retornem para a verdade. Eu exijo que busquem as verdadeiras riquezas, que se revistam novamente de humildade. Se não arrependerem, serão para mim repulsivos. Não podem continuar contaminando a minha igreja.”

A mensagem de Jesus para a igreja da Laodiceia era uma mensagem de misericórdia. Porque a amava, ele não podia deixá-la continuar no engano, por isso a repreendeu e disciplinou. O arrependimento abriria a porta do perdão e lavamento no sangue derramado de Jesus. O arrependimento também iria tirar a sua afeição do ouro deste mundo e fixaria ela novamente no puro ouro celestial. O manto da justiça de Jesus poderia novamente cobrir sua natureza pecaminosa, mas seria necessário o colírio da ajuda de seus irmãos espirituais para restaurar sua visão espiritual.

A passagem de Segunda Reis mostra a fé vacilante de Joás, rei de Israel. Ele não havia deixado totalmente os pecados de Jeroboão, o rei que primeiro fez Israel pecar. O desejo do rei Joás de ser liberto dos Sírios não era para Israel poder servir a Deus de todo coração. Antes ele estava mais interessado em preservar a sua liberdade para poder continuar satisfazendo seus desejos pecaminosos. Eliseu foi enviado por Deus para animá-lo a libertar Israel, mas a falta de zelo de Joás irritou o profeta e certamente foi uma decepção para Deus. Por causa desta falha de Joás, Israel nunca mais seria totalmente libertado.

O rei demonstrou sua falta de dedicação através de sua falta de zelo. Suas tentativas vacilantes eram indicativas de sua dedicação vacilante para com Deus. Quando Israel estava totalmente devoto a Deus, ele o libertava, não importando se eram muitos ou poucos. Mas, quando não obedecia à sua vontade, era derrotado independente do tamanho do exército que podia ajuntar.

### **Verdades práticas para hoje**

O que leva a pessoa a buscar a Deus? Quando Deus chama alguém para a salvação, essa pessoa percebe que seus pecados estão se interpondo entre ela e Deus. O pecado se torna um fardo muito pesado, deixando a pessoa bem triste e desconfortável. Não tendo o poder de se livrar da escravidão do pecado e preso ao medo dos juízos de Deus, o pecador enfrenta a possibilidade de ter que perecer nos tormentos do inferno. Neste momento a condição da alma se torna a questão mais importante a ser tratada na vida.

O Espírito Santo oferece esperança. Quando o pecador se humilha, ora, confessa os seus pecados e rende a sua vida a Deus, este o perdoa e concede uma paz acompanhada de um gozo profundo e agradecimento no coração. Um caloroso primeiro amor para com o Senhor é o resultado de uma verdadeira experiência de salvação, que é seguida por um desejo de obedecer e agradecer



ao Salvador. Com a presença do Espírito Santo no íntimo e um compromisso firme com Deus, isso completa o quadro daquilo que significa ser espiritual e fervoroso por Deus.

O que é necessário para manter este tipo de devoção a Deus? Um cristão novo precisa se alimentar do sincero leite da Palavra. Existe um hino antigo que afirma que, “A oração é o fôlego vital do cristão”. Na oração agradecemos a Deus por tudo que ele tem feito por nós, pedimos entendimento para podermos cumprir com a sua vontade e compartilhamos com ele as nossas lutas interiores. Em contrapartida ele promete auxiliar-nos com o seu poder. Em nossas meditações ele nos guia através de impressões vindas do Espírito Santo.

Assim que crescemos em graça e conhecimento, o nosso Pai celestial tem tarefas para fazermos. Somos abençoados quando cumprimos com aquilo que ele pede. Ele pede que renunciemos aos desejos carnis que têm sua origem neste vaso de barro no qual vivemos, mas para o cristão sincero, seus mandamentos não são penosos.

O que leva o cristão fiel a esfriar? Muitas vezes aquelas primeiras emoções e sentimentos que experimentamos logo após uma experiência com Deus começam a passar. Descobrimos que precisamos confiar nas promessas de Deus e viver pela fé, e nem sempre isso é fácil. Pressões sociais, do tipo de querer agradar aos nossos amigos ou colegas, podem esfriar a nossa vontade de agradar ao Senhor. A nossa velha natureza observa as coisas interessantes que o mundo oferece e o diabo logo diz que aproveitar delas um pouco não importa. Ficamos ocupados com o dia a dia da vida e a nossa leitura da Bíblia e oração diária diminuem. Através deste tipo de influências, começamos a perder o nosso fervor e tornamo-nos mornos.

A sonolência espiritual começa a entorpecer o nosso senso de certo e errado. A abnegação não parecer ser tão necessário e isso é muito enganoso. O conceito de “siga o seu coração” é muito atrativo e faz com que os velhos caminhos pareçam antiquados. Podemos nos envolver com muitas atividades, mas à medida que os fundamentos são solapados, a nossa estrutura espiritual passar a ser construída sobre a areia e a não suportar as tempestades da vida. É aí que mora o perigo da mornidão!

Quando descobrimos que estamos ficando mornos, sejamos avisados. Jesus disse claramente que haverá de rejeitar os mornos se não arrependerem. O verdadeiro arrependimento é o antídoto para a mornidão e a falta de profundidade. Podemos achar que temos razão em nossas ofensas, e o sentimento de termos sido injustiçados pode impedir que perdoemos quem nos magoou. Mas quando o Espírito Santo nos mostra a nossa verdadeira condição, podemos dizer prontamente a Jesus, “O que queres que eu faça?” O arrependimento é uma mudança radical de rumo, não somente um rearranjo de algumas coisas

ou uma pequena mudança no modo de pensar. É um retorno ao nosso primeiro amor para Deus, e é tomar a nossa cruz e seguir a Jesus.

Jesus disse que preferiria que os irmãos da Laodiceia fossem quentes ou frios. Por que ele preferiria que fôssemos frios em vez de mornos? É porque estando mornos, ainda achamos que estamos salvos. O engano faz com que não nos preocupemos com a nossa situação. É uma condição confortável e desejamos continuar nela. Nela podemos afirmar ter uma comunhão maravilhosa, sentir o amor de Deus e estar desfrutando de suas bênçãos.

Quando uma pessoa está fria, ela reconhece que está afastada de Deus. Não está tentando convencer os outros, ou a si próprio, que tudo está bem. A compreensão que está perdida torna a perdição eterna mais real. É mais fácil a convicção piedosa alcançar a pessoa numa condição assim.

### **Perguntas**

1. O que gera mornidão na vida pessoal?
2. Quão importante são as devocionais pessoais?
3. Quão necessário são as devocionais em família para a manutenção da vitalidade espiritual?
4. Como podemos nos motivar a temer ao Senhor e a conversar frequentemente uns com os outros? (Leia Malaquias 3:16).
5. O que vem a ser “ter zelo por Deus, mas não com entendimento?” (Romanos 10:2).

# Uma nova aliança

Lição Nº 10  
9 agosto 2026

**Escritura relacionada:** Hebreus cap. 9  
**Texto bíblico:** Hebreus 9:13-20, 23-24, 27-28

## Introdução

Deus estabeleceu uma aliança com o homem que proclamava que todos aqueles que obedecessem à sua lei poderia alcançar a redenção através de um Salvador prometido. Passaram-se muitas gerações que viveram sob a lei e se apegavam à esperança da vinda do Messias. Uma nova aliança foi dada aos homens através da morte e ressurreição de Cristo.

Nós temos o privilégio de nascer na era do tempo depois de Cristo vir à terra e ter redimido a humanidade. Ele oferece libertação do cativeiro do pecado e dos juízos inescapáveis da lei de Deus. Hoje nós podemos ser purificados do pecado quando aceitamos o seu sacrifício. Como é glorioso este plano da salvação!

## Versículo chave

E se o que desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que permanece.  
(2 Coríntios 3:11).

## Texto bíblico

Hebreus 9:13 Se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas de uma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne,

14 Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo?

15 Por isso ele é o mediador de uma nova aliança, para que, intervindo a morte para remissão dos pecados que havia sob a primeira aliança, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador,

17 porque um testamento só é confirmado onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive?

18 É por isso que nem a primeira aliança foi consagrada sem sangue.

19 Havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo, e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo,

20 dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus ordenou para vós.

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores a estes.

24 Pois Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, perante a face de Deus.

27 E, como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo,

28 assim também Cristo, oferecendo se uma só vez, para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

### **Estudando a lição**

Nunca houve um evento mais transformativo para o homem do que a morte e ressurreição de Cristo. Por sua morte ele pagou todo o pecado do mundo e sua ressurreição nos dá poder sobre a morte e o pecado. Cristo cumpriu o primeiro testamento ao tornar-se o Salvador prometido, redimindo aqueles que seguiam a lei e deixando um novo testamento para toda a humanidade.

Quando um homem deixa um testamento, ele somente tem validade depois da sua morte. Da mesma maneira, o testamento que Cristo nos deixou foi validado por sua morte e constitui ambos a sua aliança e testamento. O seu testamento traça o caminho da redenção e sua aliança nos promete o céu se seguirmos esse caminho.

O pecado requer pagamento em sangue. Sob a velha aliança, este pagamento era feito com o sacrifício de um animal que era um sinal exterior e simbólico da purificação que viria através do sacrifício máximo de Cristo. Foi necessário o sangue de Jesus para pagar o preço que a lei de Deus requer pelo pecado. Os fiéis que viveram sob a velha aliança e aqueles que agora vivem sob a nova aliança e são nascidos de novo, são todos salvos pelo precioso sacrifício de Jesus.

A obediência à lei era a única maneira que o homem podia cumprir a sua parte da aliança original com Deus. A lei determinava o que era pecado e mostrava ao homem sua necessidade urgente de um redentor. Onde antigamente a lei de Deus se constituía exclusivamente de mandamentos exteriores, hoje ela está escrita espiritualmente em nossos corações. A lei representa escravidão para aqueles que não possuem o Espírito Santo e a transformação interior que advém da redenção.

O testamento de Jesus Cristo cumpriu a aliança original de Deus e estabeleceu uma nova aliança para toda a humanidade. O evangelho traz uma purificação completa do pecado, o sangue de Cristo purifica nossa consciência das obras mortas e somos limpos de dentro para fora. Onde outrora éramos

dominados pelos nossos desejos pecaminosos, agora vivemos na liberdade do Espírito. Para aceitarmos o sacrifício de Cristo como expiação pelos nossos pecados, devemos aceitá-lo como Senhor e Rei e obedecer à sua vontade. A cura espiritual que permite que um homem pecador e corrompido receba o Espírito Santo em seu coração por meio da redenção e se afaste de seus caminhos pecaminosos, constitui o esboço básico da vontade e do testamento de Cristo.

Onde uma vez havia somente justiça, agora há misericórdia porque Jesus se tornou o nosso Sumo Sacerdote e hoje está à destra do trono de Deus intercedendo por nós. A mulher pega em adultério e trazida para Jesus pelos fariseus, recebeu um julgamento diferente daquele que estes esperavam. Ela foi julgada digna de perdão e recebeu misericórdia porque Jesus viu o que estava em seu coração. Hoje, a porta da misericórdia continua aberta para qualquer coração arrependido. Quão grande bênção é saber que Jesus intercede por nós!

### **Verdades práticas para hoje**

O que é necessário para seguirmos no caminho do Novo Testamento? Jesus disse: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24). A herança do céu e uma vida abundante nos esperam se seguirmos as suas instruções.

A abnegação é a luta diária e indispensável do cristão e tem como foco a obediência à vontade de Deus, e não à nossa própria vontade. Se pensarmos na abnegação como sendo uma vida cheia de regras, precisamos de um despertar espiritual. A abnegação não é deixar de fazer certas coisas, antes é submeter o controle da nossa vontade a Deus. O evangelho do Novo Testamento não é um caminho de escravidão, mas sim, de liberdade através do Espírito. Quando seguimos a orientação do Espírito Santo, percebemos que viver de acordo com nossos próprios padrões de retidão não é, de forma alguma, abnegação. A verdadeira abnegação é uma rendição total e completa de qualquer vestígio da nossa própria vontade.

Nós vivemos num tempo em que a autogratificação anda em alta. É muito fácil gratificar a nós mesmos passando horas com nossos dispositivos eletrônicos porque tudo está na ponta dos dedos. Somos atraídos por bens materiais que satisfazem nossos desejos carnis. Gostamos de estar vestidos nas últimas modas. A nossa carne quer fazer que lhe apraz sem olhar para consequências. Estes desejos nos levam à escravidão porque estamos permitindo que eles controlem as nossas decisões. À primeira vista pode parecer confuso e paradoxal, mas a liberdade cristã não consiste em autoindulgência. A nossa verdadeira liberdade vem através da abnegação.

Tomar a nossa cruz é a escolha de aceitarmos o sacrifício de Cristo e oferecermos o nosso corpo em sacrifício vivo para Deus. Consiste em renunciarmos a

nossa vontade, nossos sonhos e nossos desejos, e muitas vezes requer uma decisão consciente todos os dias. Naquele momento quando estendemos a mão para pegar no telefone e lembramos que ainda não fizemos o nosso devocional diário, somos obrigados a fazer uma escolha. Quando o nenê está chorando e têm tantas coisas precisando ser feitas, que escolha fazemos? Seguir o caminho da cruz significa suportar dores ou desconfortos momentâneos em troca de gozo e paz eternos.

Não seria tão bom se pudéssemos seguir algum GPS ou mapa para andarmos na vida cristã? Um GPS, no entanto, nem sempre está certo e mapas podem ficar desatualizados. Para o cristão, a Bíblia é o nosso mapa e o Espírito Santo é o nosso GPS. A Bíblia nunca se desatualize e o Espírito Santo sempre é fiel. Para seguirmos a Jesus temos que obedecer ao Espírito e seguir as instruções da Bíblia. Este caminho nem sempre será fácil, mas é o único caminho que leva para a nossa herança eterna.

O caminho do evangelho é um caminho de abundância. Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10:10). Esta abundância não consiste em bem materiais, mas abundância de misericórdia, graça, amor, gozo e esperança. A abundância de bens materiais tende a estorvar a vida cristã, enquanto toda prova ou luta que enfrentamos na vida serve para o nosso crescimento. A vida pode não ser fácil, mas todos podemos escolher a viver uma vida de abundância.

A morte é certa para todos os homens e depois dela, todos seremos julgados. Você está preparado para encontrar a Jesus? Você está deixando um testemunho da obra de Cristo em sua vida? Ou você está desperdiçando uma oportunidade após outra e vivendo uma vida egoísta? Permita que o Espírito Santo opere em sua vida para te santificar e purificar. Assim, um dia, você poderá obter a sua herança eterna no céu.

## **Perguntas**

1. O Novo Testamento proclama uma vida transformada. Qual o problema se as nossas ações não condisserem com as nossas palavras?

2. Nós damos o devido valor no Antigo Testamento? Por que o Antigo Testamento é importante?

3. Como podemos ver o coração daqueles em nossa volta como Jesus vê, em vez de julgá-los pelos seus pecados?

# Diligência em congregar-se

Lição Nº 11  
16 agosto 2026

**Escritura relacionada:** Hebreus cap. 10

**Texto bíblico:** Hebreus 10:19-25; Atos 20:7; Atos 16:13; Apocalipse 15:4

## Introdução

A Igreja ocupa um lugar central no mundo do Cristão. É o lugar físico onde recebemos amor, ânimo e direção. Vivemos num mundo muito agitado, mas sempre achamos tempo para fazer aquilo que é mais importante para nós. Uma falta de interesse em estar presente nos cultos de adoração simplesmente demonstra que o nosso interesse foi alocado para outra coisa. Esta aula nos levará a refletir sobre nossa prática e a fortalecer nossa convicção de frequentar a igreja.

## Versículo chave

Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado (1 João 1:7).

## Texto bíblico

Hebreus 10:19 Portanto, irmãos, tendo ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 cheguemo-nos com verdadeiro coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência, e o corpo lavado com água limpa.

23 Guardemos firme a confissão da nossa esperança, pois fiel é aquele que fez a promessa

24 Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

25 Não deixando de congregar-nos, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

Atos 20:7 No primeiro dia da semana, reunindo-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de sair no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o seu discurso até à meia noite.

16:13 No dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração, e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se reuniram.

Apocalipse 15:4 Quem não te temerá, ó Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, pois os teus juízos são manifestos.

## **Estudando a lição**

Um sem fim de exigências, em muitos níveis diferentes, competem pela nossa atenção. Em meio a toda esta atividade, frequência na igreja nas Américas está nos níveis mais baixos já registados, com apenas cerca de vinte por cento da população indo às igrejas toda semana. Será que permitimos que o ritmo frenético da vida moderna tenha afetado nossa própria prática? Usamos o domingo como um dia para fazer as coisas que não conseguimos fazer durante a semana, assim tornando a frequência na igreja algo opcional? Enquanto é verdade que frequência na igreja não salva ninguém, ela ainda é um indicador importante sobre a nossa vitalidade espiritual.

Somos salvos pela graça mediante a fé. Um culto de adoração é uma excelente oportunidade de dar graças a Deus pela nossa salvação. A nossa necessidade pela adoração pode estar intimamente ligada à imagem que temos de nós mesmos. Podemos achar que somos um cristão até bom e pensar que se o diabo apenas deixasse a gente quieto, poderíamos viver uma vida cristã satisfatória sozinhos. Por outro lado, se reconhecermos que temos uma necessidade urgente de Deus e da sua graça, e que dependemos da sua misericórdia até mesmo para vivermos, veremos claramente a nossa miséria contrastada com seu poder. Ao sentirmos isso, sentiremos uma necessidade de adoração e comunhão fraternal.

A gratidão também contribui para a necessidade de adoração. Fomos perdoados muito ou pouco? “Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, pois muito amou. Mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama” (Lucas 7:47). Ser fiel e constante nos cultos na igreja não é legalismo. Muito pelo contrário. Devemos nos preocupar se percebemos que estamos com pouca vontade de estar na igreja com os irmãos.

Tradicionalmente o domingo é o dia para reunirmos em adoração ao Criador – Deus. É um maravilhoso dia para termos comunhão com outros. “Se desviares o teu pé de profanar o sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem te ocupando nas tuas empresas, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó.



A boca do Senhor o disse.” (Leia Isaías 58:13-14). No evangelho o dia de Deus é um dia para adorarmos a ele. Se este princípio não estiver firme em nossas mentes e se não estamos sentindo prazer na adoração, será que é porque temos esfriados espiritualmente? “A fé e confiança que primeiro moviam o coração à adoração e louvor ao Senhor se esfriaram. Aquele desejo interior de amar ao Senhor acima de tudo o mais se esvaiu. O amor pela salvação das almas perdeu sua intensidade. Em lugar disso veio um desejo por poder, proeminência e aceitação.” (Pastor Wilbur Koehn, 102 Reflexões Devocionais).

Até no meio da semana há algo de especial a respeito da casa de Deus; um lugar de quietude e segurança sagrada. Dentro do santuário uma perspectiva mais séria domina a alma e podemos ver assuntos espirituais com maior clareza. As convicções firmes e profundas de fé estão motivando a nossa adoração a Deus? ou a insinceridade implacável do mundo atual tem deixando-nos frios, calejados e indiferentes à sede espiritual? Certamente está faltando convicção piedosa quando tratamos a frequência na igreja com indiferença.

As bênçãos de estar presente na igreja são muitas. Recebemos instruções e inspirações, comungamos com outros fiéis e somos abençoados com coragem renovada para a vida. Vitórias e lutas são compartilhadas e amor e encorajamento não faltam. Recebemos admoestação, ambos vindo do púlpito e pessoalmente. Enquanto isso normalmente não é agradável, seus efeitos produzem os frutos pacíficos da justiça. A igreja se torna o lugar onde o nosso orgulho morre e de boa vontade ajudamos outros a aceitarem o mesmo. Fazer parte do corpo de Cristo se torna a nossa identidade. Um dos nossos maiores prazeres como cristãos é ver a igreja prosperar e sempre devemos estar prontos a participar nela. Vestir a nossa melhor roupa e ir para a igreja é um ato de adoração sagrada, uma oportunidade que não devemos deixar passar.

Tornar-se independente nos afasta da adoração com a nossa congregação. A independência é o primeiro passo naquele caminho largo que leva para a apostasia. Podemos ter um compromisso com a igreja sem termos um compromisso com Cristo, mas não podemos ter um compromisso com Cristo sem que isso inclua a sua igreja. O versículo chave confirma isso. Na luz de Jesus está comunhão com os irmãos e a purificação dos pecados.

## **Verdades práticas para hoje**

Ao refletirmos sobre a frequência na igreja, precisamos refletir sobre o que traz sentido ao culto de adoração. No passado, os nossos antepassados advogavam que um domingo abençoado começava com os preparativos do dia anterior. Nossos pastores procuram nos alimentar ao pregarem a Palavra. Em Lucas 10, a diferença de atitude de Marta e Maria em relação à presença do Senhor oferece um exemplo comovente. Será que ficamos tão ocupados

com os cuidados da vida, e daquilo que é justo e bom, que é difícil passarmos tempos aos pés de Jesus em meditação e estudo. Se passarmos mais tempo em humilde adoração na presença do Mestre, possivelmente as nossas necessidades serão menores. Assim que fortalecermos a nossa fé em devoção privada, a nossa adoração em público também irá se tornar mais preciosa.

A escola dominical será inspiracional para nós à medida que honesta e abertamente compartilharmos uns com os outros como colocamos nossa fé em prática no dia a dia. Isso penetra além das camadas exteriores da nossa personalidade, deixando-nos de certa forma vulneráveis. Debater pontos históricos, compartilhar conhecimento intelectual ou relatar muitas experiências pode não servir de muita inspiração. O nosso debate deve oferecer direção e ânimo para o nosso andar na vida. Externar os nossos pensamentos na escola dominical lança um fundamento para um culto de adoração caloroso.

Líderes de hinos, lembrem-se que o hinário em suas mãos contém muitos hinos apropriados para o tom específico de cada culto. Permitam que o Espírito Santos os guie na escolha de hinos. Não escolham somente os mais conhecidos ou fáceis.

Acima de tudo, devemos lembrar que ir à igreja significa adorar nosso Pai e encontrar o nosso prazer nele. Não se trata de mim, meus pensamentos ou sentimentos. Jesus promete que ele sempre será achado onde seu povo se reunir. Nestes dias finais e confusos, não há outro abrigo mais seguro do que a casa de Deus, unidos e totalmente livres com os nossos irmãos. Este é o nosso privilégio e nosso lugar.

## **Perguntas**

1. Uma atitude despreocupada em relação à frequência à igreja indica uma aceitação de uma graça barata e fácil?

2. Qual seria o problema se para mim um culto fica sem sentido?

3. Existe alguma lei espiritual ligado à frequência na igreja parecida com a lei do dízimo?

4. Quanto de nossa conversação na igreja deve ser voltado para assuntos espirituais? É nos difícil falar de assuntos que realmente importam?

# O poder de Satanás contido

Lição Nº 12  
23 agosto 2026

**Escritura relacionada:** Apocalipse 20; Lucas 11:1-28

**Texto bíblico:** Apocalipse 20:1-3; Mateus 4:8-11; Lucas 11:21-22

## Introdução

De tempo em tempo durante a nossa peregrinação cristã neste mundo, o fato de termos um inimigo formidável se torna mais aparente. Por causa da ira de Satanás contra Deus, ele firmou um propósito de fazer tudo que puder para dificultar a nossa vida cristã. O seu objetivo máximo é de fazer-nos perder a nossa salvação. Bem como Cristão no livro “O Peregrino” descobriu, nós também precisamos manter nossos olhos fixos em nosso Salvador durante toda a nossa jornada. Através da oração e obediência a ele, podemos ter a certeza de que ele irá nos ajudar até o fim.

“Portanto, visto que nós também estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:1-2). Precisamos também seguir a mão orientadora de nosso Salvador com confiança e determinação. Desta maneira poderemos alcançar o nosso destino celestial em segurança.

## Versículo chave

Filhinhos, vós sois de Deus, e já os vencestes, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo (1 João 4:4).

## Texto bíblico

Apocalipse 20:1 Então vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na mão.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.

3 Lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que seja solto, por um pouco de tempo.

Mateus 4:8 Levou-o novamente o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

9 E lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então Jesus lhe disse: Vai-te, Satanás! Pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

11 Então o diabo o deixou, e chegaram os anjos e o serviram.

Lucas 11:21 Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo o que tem.

22 Mas sobrevindo outro mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos.

### **Estudando a lição**

Ainda que nem sempre seja tão óbvio, Satanás está constantemente lutando contra Deus. Ele possui bastante poder como o príncipe deste mundo, tornando vulnerável os cristãos que navegam em seu território. Não obstante, o poder de Deus é infinitamente maior, provendo proteção e força para os fiéis. Pessoas que vivem no amor de Deus e com a sua fé firmemente fundamentada na redenção de Cristo podem não gostar de ter que estudar sobre o poder de Satanás.

Se nós nos entregarmos sem limites para as coisas deste mundo, perderemos o apetite pelas coisas espirituais, e também, a nossa paz. O cristão fiel sabiamente irá limitar o seu envolvimento com as mídias sociais, os noticiários, o entretenimento e a política. Não é preciso olhar para muito longe para vermos evidências claras do poder e obra de Satanás. Tudo indica que Satanás foi solto a um ponto em que a maldade está dominante em todas as nações da terra. Podemos perguntar, “Como Satanás é solto?” A resposta não é difícil. A humanidade em sua condição corrupta de concupiscência e orgulho dá ao príncipe das trevas livre acesso ao seu coração. Ao invés de se submeter a Deus, de resistir ao diabo e chegar-se a Deus conforme somos instruídos em Tiago 4:7-8, a maldade é praticada livremente. Isso faz com que as pessoas se cansam do pecado e começam a buscar libertação no evangelho. O Senhor, ainda hoje, chama e concede vitória às almas cansadas do pecado.

Certamente Satanás se alegrou muito com a crucificação e morte de Jesus, mas deve ter ficado horrorizado com a sua ressurreição e imediatamente tentou de tudo para dar fim na igreja que emergia. Não obstante, esta perseguição somente fez a fé crescer mais. “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Hebreus 2:9).

Isaías, o profeta evangélico, profetizando da queda do grande e terrível rei da Babilónia, aponta o verdadeiro poder que havia por trás deste rei tão mal. “Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!” (Isaías 14:12). Jesus falou da queda do céu deste Lúcifer em Lucas 10:17-18: “E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam. E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.” Pelo poder do nome de Jesus, a humanidade perturbada é liberto da escravidão do mal. Afastar-se de Deus leva as pessoas ao cativeiro, mas pela fé em Jesus e a obediência à sua Palavra, podem ter vitória novamente. “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1 João 5:5).

### **Verdades práticas para hoje**

A igreja primitiva se regozijava no poder do evangelho e ativamente promovia a dádiva da salvação. Almas foram libertas do cativeiro e opressão de demônios conforme prometido por Jesus. “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão. Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus. - E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.” (Marcos 16:15-20).

Em Primeiro Timóteo 6:14-16 se fala que Deus haverá de demonstrar o verdadeiro poder de Cristo. “Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém.”

Se não tomar o devido cuidado, o cristão pode facilmente cair numa cilada bem comum – aquela das dúvidas e temores. Para ser liberto, será necessário a oração da fé, juntamente com o crer naquilo que a Bíblia promete. Até mesmo declarações proféticas, tais como “diz a Sião: O teu Deus reina!” (Isaías 52:7), relembram-nos do poder e vontade de Deus para com o seu povo e os efeitos profundos do evangelho na vida das pessoas.

“E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente; corrigindo com mansidão os que

resistem, na expectativa de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, e que se desprendam dos laços do diabo, por quem haviam sido presos, para cumprirem a vontade de Deus” (2 Timóteo 2:24-26). Embora o nosso foco principal seja a forma como o poder do diabo pode ser quebrado, o fato dele ainda poder enganar pessoas deve servir de alerta para nós. Os caçadores que capturam suas presas nos campos e nas florestas com armadilhas, estudam o animal que pretendem capturar e, com experiência e paciência, conseguem capturar praticamente qualquer presa para a qual armem armadilhas. Nós precisamos estar alertas ao fato que o diabo e suas forças malignas têm muita experiência no uso de armadilhas para pegar os homens. Nunca devemos achar que sozinhos estamos seguros. Precisamos sempre lembrar que o Senhor cuida e liberta os seus filhos e nunca confiar em nossas próprias forças, para não acontecer de sermos enlaçados pelo diabo.

### **Ilustração**

Um marido e pai cristão já não suportava mais a um casamento difícil. Já fazia anos que a sua esposa o menosprezava com desdém, tanto em particular, quanto na presença dos filhos. Não obstante, em público ela se apresentava como uma mulher cristã modelo. Poucos tinham conhecimento do sofrimento que o marido dela passava. Uma noite, após um simples adeus para a sua esposa, ele deixou a casa com a intenção de nunca mais voltar. Enquanto ia, ele parou em seu lugar secreto de oração onde muitas vezes recorria quando em aflição. Enquanto orava neste lugar, Deus falou com ele mansamente, pedindo que voltasse. Sugeriu que se ele pudesse encontrar uma mudança de coração e uma renovação do seu primeiro amor, havia uma promessa que as coisas podiam mudar para melhor. Acreditando que esta direção fosse do Senhor, este marido encontrou uma forma carinhosa de não mais simplesmente aceitar as críticas de sua esposa, mas de admoestá-la em amor. Com palavras firmes ele deixou claro que as suas atitudes não eram aceitáveis. Com tempo e paciência, esta esposa se tornou uma parceira respeitosa e carinhosa. À medida que agora compartilham e oram juntos, percebem que Satanás está acorrentado e não consegue mais introduzir pensamentos e atos prejudiciais em seu relacionamento. Hoje são um querido casal de velhinhos que estão bem próximos de um final feliz de sua vida a dois. No seu lar há um ambiente de paz e felicidade onde os filhos e netos podem sentir-se seguros.

Se obedecermos ao Senhor, ele vai amarrar Satanás e mantê-lo afastado da nossa vida. Também nos guiará em veredas de paz. Este marido descobriu que a obediência ao Deus amarrava Satanás para ele não poder mais prejudicar o seu relacionamento com a sua esposa. Sem aquela obediência, Satanás teria tido a vitória e seu lar teria se tornado mais um fracasso.

## **Perguntas**

1. No livro, “O Peregrino”, a jornada de Cristão o levou a um lugar onde havia dois leões amarrados, um de cada lado do caminho. Estes leões podiam chegar perto o bastante para amedrontá-lo, mas sem fazer-lhe mal. Como isso se compara com a prisão de Satanás no texto da nossa lição de hoje?

2. O mundo hoje está pior do que cem anos atrás?

3. Será que nosso uso e dependência das tecnologias modernas afrouxam as correntes que prendem Satanás?

# O céu, a Nova Jerusalém

Lição Nº 13  
30 agosto 2026

**Escritura relacionada:** Apocalipse cap. 21-22  
**Texto bíblico:** Apocalipse 21:1-4, 21-27

## Introdução

A Bíblia está cheia de promessas que Deus está preparando um lugar onde os fiéis vão morar com ele depois desta vida e do fim desta terra. O Céu é o lar eterno de Deus e ele quer que todas as pessoas que já viveram, ou ainda vão viver, estejam lá com ele. Nossa compreensão limitada e terrena não é capaz de compreender a beleza de um lugar tão perfeito que o próprio Deus o utiliza como sua residência. O que é certo é que será mais bonito do que jamais sonhamos, e lá seremos mais felizes e nos sentiremos mais à vontade do que jamais poderíamos imaginar.

## Versículo chave

Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro] para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. (Apocalipse 22:14).

## Texto bíblico

Apocalipse 21:1 Então vi um novo céu e uma nova terra, pois já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, ataviada como uma noiva para o seu noivo.

3 E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens. Deus habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles, e será o seu Deus.

4 Deus enxugará de seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, pois já as primeiras coisas são passadas.

21 As doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma só pérola. A praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22 Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

23 A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada.



- 24 As nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.  
25 As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá.  
26 E a ela trarão a glória e a honra das nações.  
27 E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira, mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

## **Estudando a lição**

Os capítulos 21 e 22 do Apocalipse podem ser considerados como uma representação da igreja. Isso significa que eles descrevem apenas o estado atual da igreja? Embora essa profecia certamente descreve a glória da igreja em seu estado atual, ela encontra seu cumprimento mais convincente ao simbolizar um novo mundo finalmente aperfeiçoado pela vitória consumada do plano de Deus por meio de Cristo, aquele lugar celestial onde a igreja é finalmente redimida eternamente do mundo.

O livro do Apocalipse é frequentemente dividido em sete seções paralelas. Por causa disso, a profecia de cada seção não se limita a um tempo ou evento específico, mas costuma ter um significado mais abrangente e eminentemente figurativo. Os três últimos capítulos compõem a última seção, geralmente intitulada “O Novo Céu e a Nova Terra”. Ela segue a seção geralmente intitulada “A Queda de Babilônia”, que retrata o último e definitivo julgamento de Deus sobre o mundo maligno, o fim do reino das trevas de Satanás e o banimento do diabo para o inferno.

Pela Bíblia, compreendemos que Deus realmente tem uma morada; esse lugar é chamado de céu. As Escrituras falam de três níveis de céu (2 Coríntios 12:2). Os dois primeiros, a bela atmosfera azul e as galáxias estreladas do espaço, foram criadas por Deus ao mesmo tempo em que ele criou a Terra. Nossa lição trata do terceiro céu, o lar eterno de Deus, onde ele deseja que vivamos com ele. Desde os escritos mais antigos dos patriarcas, percebemos que a morada de Deus é santa. Nada que tenha origem no mal jamais entrará ali. Por isso, concluímos que o céu está livre de dor, sofrimento ou desconforto: angústia mental ou emocional, culpa ou qualquer tipo de lembrança ruim, doença física e toda a maldade que nos atinge por causa da queda.

Existe uma conexão mística entre os primeiros capítulos da Bíblia e os últimos. Quando Adão e Eva estavam em comunhão com Deus no jardim do Éden, viviam em um lugar tranquilo, repleto de boa comida, belas plantas e animais amigáveis. Gênesis menciona especificamente duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Não se sabe ao certo se Adão ou Eva alguma vez comeram da árvore da vida, mas sabemos quais foram as consequências de terem comido o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. O trágico resultado de comer aquele fruto foi a perda da

inocência, e a partir daquele momento eles se tornaram pecadores. Adão e Eva foram expulsos do jardim, e um anjo foi deixado para guardá-lo e impedir que voltassem.

A árvore da vida reaparece nos capítulos finais da Bíblia. Hoje ela está seguramente plantada no céu; Satanás e o mundo caído nunca terão acesso a ela. Mas lá, em nosso lar eterno, ela aguarda os santos glorificados para se alimentarem de seus frutos.

A descrição do edifício celestial é rica em significado. Assim como havia doze tribos de Israel, há doze portões de entrada na cidade, três de cada lado. A igreja, e consequentemente o céu, está aberta hoje a todos, de todos os caminhos da vida. A palavra “nações” vem do grego “ethnos”, que pode ser simplesmente descrito como “grupo étnico”.

Verdades práticas para hoje

Quando os cristãos se cansam da vida, o desejo de seu coração volta-se para o céu. A dor e a angústia deste mundo problemático nos oprimem, e somos atraídos para o céu. Inúmeras canções foram escritas sobre o céu, e talvez o encanto do céu seja um pouco diferente para cada um. O amado discípulo João disse, “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque assim como é, o veremos.” (1 João 3:2). Há inúmeras evidências de que existe um Criador em algum lugar, e muitos testemunhos e visões confirmam que tal lugar existe.

Costuma-se dizer que os cristãos tendem a pregar sobre o inferno e a cantar sobre o céu. Sem a dura verdade da realidade do castigo eterno dos pecadores impenitentes, muitos não seriam levados ao arrependimento. Mas o evangelho de Jesus promete claramente uma recompensa tão grande e maravilhosa que precisa ser compartilhada!

Embora não possamos compreender plenamente tudo que o céu nos reserva até chegarmos lá, podemos antecipar as maravilhas do céu a partir do contexto bíblico. Haverá música que encherá a alma e elevará os espíritos para além da dimensão terrena. Haverá descanso completo e perfeito para os soldados cansados que travaram a batalha da vida. Poderemos conversar e ter comunhão com santos como Noé e seus filhos, aqueles fiéis que viveram antes do dilúvio; com heróis da fé como Sansão, Davi e os profetas; com José e Maria; e com irmãos fiéis e familiares com quem trabalhamos juntos aqui.

O céu é o lar de Deus, e seus filhos terão o direito de viver com ele lá. Jesus, nosso Redentor, está lá. Os anjos ministradores estão lá esperando por nós; talvez possamos ouvir suas histórias de como nos ajudaram quando não sabíamos. Água cristalina e pura fluirá para sempre. Frutas lindas e de sabor maravilhoso

estarão disponíveis para todos. As perguntas que tivemos na Terra não mais nos incomodarão; tudo será esclarecido. Nenhum mistério nos assombrará, nenhum “e se” obscurecerá o dia sem fim. Enquanto percorremos os últimos quilômetros cansativos de volta para casa, levantemos a cabeça e fixemos os olhos nas luzes cintilantes do lar.

### **Ilustração**

Um grupo de jovens mães se reuniu para cantar para uma de suas amigas, que estava acamada nos estágios finais de câncer. Após uma longa batalha, ela estava exausta da luta e cansada da vida. Todos os tratamentos possíveis haviam sido esgotados; seu marido e seus filhos pequenos esperavam com ela em suas últimas horas. Depois de várias canções, houve algumas tentativas de conversar, mas seu cansaço e os medicamentos dificultavam a conversa. Então, uma das jovens mães disse-lhe que esperava ver ela no céu. Lágrimas escorreram enquanto seu rosto e sua voz se iluminavam com o pensamento. Sim! Ela mal podia esperar! Poucos dias depois ela faleceu. Oh! como devemos ser gratos por termos a esperança do céu e um Deus amoroso que deseja ver-nos lá!

### **Perguntas**

1. É possível almejar demais ir para o céu, a ponto de gerar insatisfação com a vida aqui na terra?
2. Por que tendemos a culpar Deus pelas coisas ruins que nos acontecem quando na verdade são o resultado do pecado?
3. Existe algum perigo de desconsiderarmos os juízos de Deus se falamos demais sobre o céu?

# Leituras diárias

## Lição N° 1 Fé e obras

|       |     |                                          |                      |
|-------|-----|------------------------------------------|----------------------|
| 1 jun | seg | A fé de Josué e Calebe.....              | Números 13:25-33     |
| 2 jun | ter | A fé do rei Josias .....                 | 2 Reis 23:1-8, 21-24 |
| 3 jun | qua | A fé do centurião .....                  | Mateus 8:5-13        |
| 4 jun | qui | A fé de Zaqueu .....                     | Lucas 19:1-9         |
| 5 jun | sex | A fé da mulher siro-fenícia.....         | Marcos 7:24-30       |
| 6 jun | sab | Criados para as boas obras .....         | Efésios 2:1-10       |
| 7 jun | dom | Fé e obras definidos em conferência..... | Atos 15:13-25        |

## Lição N° 2 Crescer no Senhor

|        |     |                                           |                    |
|--------|-----|-------------------------------------------|--------------------|
| 8 jun  | seg | A lei estará no coração .....             | Jeremias 31:31-34  |
| 9 jun  | ter | Não há limites de idade. ....             | Salmo 92:12-15     |
| 10 jun | qua | Aprender a compreender a voz de Deus..... | 1 Samuel 3:10-20   |
| 11 jun | qui | A palavra de Deus crescia.....            | Atos 19:11-20      |
| 12 jun | sex | O menino Jesus crescia .....              | Lucas 2:40, 51-52  |
| 13 jun | sab | Imaturos por falta de exercício .....     | Hebreus 5:8-14     |
| 14 jun | dom | Seguindo em frente.....                   | Filipenses 3:12-17 |

## Lição N° 3 Língua refreada

|        |     |                                    |                    |
|--------|-----|------------------------------------|--------------------|
| 15 jun | seg | Guarda a minha boca.....           | Salmo 141:1-8      |
| 16 jun | ter | Nenhuma comunicação corrupta.....  | Efésios 4:25-32    |
| 17 jun | qua | Maças de ouro .....                | Provérbios 25:6-15 |
| 18 jun | qui | Manter silêncio perante Deus ..... | Salmo 39:1-13      |
| 19 jun | sex | Tardios em falar .....             | Tiago 1:16-27      |
| 20 jun | sab | O que sai contamina.....           | Mateus 15:10-20    |
| 21 jun | dom | Palavras vãs .....                 | Mateus 12:33-37    |

## Lição N° 4 O engano de falsos mestres

|        |     |                                                 |                           |
|--------|-----|-------------------------------------------------|---------------------------|
| 22 jun | seg | Características de líderes verdadeiros.....     | 1 Pedro 3:1-13            |
| 23 jun | ter | Um triste engano .....                          | 1 Reis 13:7-24            |
| 24 jun | qua | Dos tais te afasta .....                        | 2 Timóteo 3:1-5           |
| 25 jun | qui | Rejeitar toda espécie [e aparência] de mal..... | 1 Tessalonicenses 5:16-22 |
| 26 jun | sex | Verdadeiros cristãos são honestos .....         | 2 Coríntios 4:1-6         |
| 27 jun | sab | Hereges devem ser rejeitados.....               | Tito 3:8-11               |
| 28 jun | dom | O grande enganador .....                        | Apocalipse 20:7-10        |

## Lição N° 5 Andar digno com o Senhor

|        |     |                               |                     |
|--------|-----|-------------------------------|---------------------|
| 29 jun | seg | A nova aliança.....           | 2 Coríntios 6:14-18 |
| 30 jun | ter | Um que andava com Deus.....   | Gênesis 5:21-24     |
| 1 jul  | qua | Conhecê-lo .....              | Filipenses. 3:7-11  |
| 2 jul  | qui | O que Deus de fato quer ..... | Miquéias 6:6-8      |

# Leituras diárias

|       |     |                                           |                     |
|-------|-----|-------------------------------------------|---------------------|
| 3 jul | sex | Caminhar com Deus .....                   | Atos 4:13           |
| 4 jul | sab | Misericórdia para quem caminha com Deus.. | 2 Crônicas. 6:12-15 |
| 5 jul | dom | Deus sabe. ....                           | Salmo 139:1-24      |

## Lição N° 6 Hospitalidade

|        |     |                                                 |                     |
|--------|-----|-------------------------------------------------|---------------------|
| 6 jul  | seg | Hospitalidade e virtudes cristãs .....          | Romanos 12:10-16    |
| 7 jul  | ter | Jesus ajudado por um rapazinho .....            | João 6:5-13         |
| 8 jul  | qua | Trate os estranhos como trata os seus .....     | Levítico 19:32-37   |
| 9 jul  | qui | Jesus ensina o serviço humilde .....            | Lucas 14:12-14      |
| 10 jul | sex | A recompensa do Senhor pelo serviço .....       | Mateus 25:34-46     |
| 11 jul | sab | Abraão e Sara servem visitantes celestiais..... | Gênesis 18:1-8      |
| 12 jul | dom | O generoso enriquece .....                      | Provérbios 11:24-28 |

## Lição N° 7 Resgatar os que se perdem

|        |     |                                    |                   |
|--------|-----|------------------------------------|-------------------|
| 13 jul | seg | Despertar o dom de Deus.....       | 2 Timóteo 1:1-7   |
| 14 jul | ter | Sem acepção de pessoas .....       | Efésios 6:5-11    |
| 15 jul | qua | Provar o que é agradável .....     | Efésios 5:3-10    |
| 16 jul | qui | Pronto para dar uma resposta ..... | 1 Pedro 3:13-17   |
| 17 jul | sex | O Senhor provera .....             | Mateus 10:5-11    |
| 18 jul | sab | Admoestação fraternal .....        | Mateus 18:15-20   |
| 19 jul | dom | Socorro a uma igreja .....         | 1 Coríntios 5:1-8 |

## Lição N° 8 A Dádiva do Cântico

|        |     |                                      |                     |
|--------|-----|--------------------------------------|---------------------|
| 20 jul | seg | O cântico de Moisés .....            | Êxodo 15:1-17       |
| 21 jul | ter | A casa de Deus cheia de glória ..... | 2 Crônicas. 5:11-14 |
| 22 jul | qua | Sons de louvor, alegria e choro..... | Esdras 3:10-13      |
| 23 jul | qui | A canção de Deus estará comigo.....  | Salmo 42:1-11       |
| 24 jul | sex | Cantai a Deus.....                   | Salmo 68:4-6, 32-35 |
| 25 jul | sab | Um convite para cantar junto .....   | Salmo 95:1-11       |
| 26 jul | dom | Um salmo para o dia do sábado .....  | Salmo 92:1-11       |

## Lição N° 9 O perigo da mornidão

|        |     |                                             |                    |
|--------|-----|---------------------------------------------|--------------------|
| 27 jul | seg | O fruto do verdadeiro arrependimento .....  | 2 Coríntios 7:9-11 |
| 28 jul | ter | O que aconteceu com a bênção? .....         | Gálatas 4:12-16    |
| 29 jul | qua | Há um motivo para eles estarem ali .....    | Apocalipse 7:13-17 |
| 30 jul | qui | A recompensa por ter perseverado .....      | Apocalipse 3:7-12  |
| 31 jul | sex | Sinceridade piedosa .....                   | 2 Coríntios 1:8-12 |
| 1 ago  | sab | A mentalidade certa.....                    | Filipenses 2:1-8   |
| 2 ago  | dom | Adversidades ofende, materialismo cega..... | Lucas 8:4-15       |

# Leituras diárias

## **Lição N° 10 Uma nova aliança**

|       |     |                                 |                        |
|-------|-----|---------------------------------|------------------------|
| 3 ago | seg | Uma nova aliança .....          | Hebreus 8:7-13         |
| 4 ago | ter | Um caminho de amor.....         | Lucas 6:27-32          |
| 5 ago | qua | Um caminho de misericórdia..... | João 8:5-12            |
| 6 ago | qui | Um caminho de fartura .....     | Lucas 6:33-38          |
| 7 ago | sex | Liberto da escravidão .....     | Gálatas 5:1-5          |
| 8 ago | sab | A primazia do amor .....        | 1 Coríntios 12:31-13:3 |
| 9 ago | dom | Jesus é o caminho .....         | João 14:1-6            |

## **Lição N° 11 Diligência em congregar-se**

|        |     |                                              |                          |
|--------|-----|----------------------------------------------|--------------------------|
| 10 ago | seg | Ir à igreja com alegria.....                 | Salmo 122:1-9            |
| 11 ago | ter | Deleita-te no Senhor.....                    | Salmo 37:1-7             |
| 12 ago | qua | Cuidado com incredulidade e indiferença..... | Hebreus 3:12-19          |
| 13 ago | qui | Fortalecer-se mutuamente.....                | 1 Tessalonicenses 4:6-14 |
| 14 ago | sex | Adoração no temor do Senhor .....            | Salmo 5:1-12             |
| 15 ago | sab | Adoração na beleza da santidade.....         | Crônicas 16:23-29        |
| 16 ago | dom | “Esta é minha fé e minha igreja” .....       | Atos 24:10-16            |

## **Lição N° 12 O poder de Satanás contido**

|        |     |                                        |                      |
|--------|-----|----------------------------------------|----------------------|
| 17 ago | seg | Guerra no céu.....                     | Apocalipse 12:7-11   |
| 18 ago | ter | Guerra na terra .....                  | Apocalipse 12:12-17  |
| 19 ago | qua | Vitória em Jesus.....                  | 1 Coríntios 15:50-58 |
| 20 ago | qui | Ele não está aqui, mas ressurgiu ..... | Mateus 28:1-9        |
| 21 ago | sex | Tragada foi a morte na vitória .....   | Isaías 25:6-12       |
| 22 ago | sab | Vencer o maligno.....                  | 1 João 2:12-14       |
| 23 ago | dom | Pregar o nome de Jesus .....           | Atos 8:5-13          |

## **Lição N° 13 O céu, a Nova Jerusalém**

|        |     |                                     |                    |
|--------|-----|-------------------------------------|--------------------|
| 24 ago | seg | O que Deus preparou .....           | 1 Coríntios 2:6-9  |
| 25 ago | ter | A terra e os céus envelhecem .....  | Hebreus 1:1-12     |
| 26 ago | qua | A árvore da vida vigiada .....      | Gênesis 3:22-24    |
| 27 ago | qui | Seremos como ele .....              | 1 João 3:1-3       |
| 28 ago | sex | Levado ao terceiro céu .....        | 2 Coríntios 12:1-6 |
| 29 ago | sab | Elias é transportado .....          | 2 Reis 2:7-14      |
| 30 ago | dom | Um pecador recebido no paraíso..... | Lucas 23:39-43     |



